ANNO XXXII. N. 85.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
12 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b.; Ss. Rufino e Peleuzio presb. mm.
8 Terça. S. Amancio b.; Ss. Edizio, Maxima, e Maria mm.
9 Quarta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio a Hugo bb.
10 Quinta. S. Ezequiel profeta; Ss. Terencio, Pompeo e Apollonio
11 Sexta. S. Leão Magno p. doutor da igreja; S. Antipas m.
12 Sabbado. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino b.
13 Domingo 3. depois de Pascoa. Patrocinio de S. José.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de abril.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 15 de março ultimo, dando providencias, não só sobre o modo de contar-se o tempo de serviço aos individuos, que de conformidade com o disposto no alvará de 16 de março de 1757, e na provisão de 5 de novembro de 1728, alistarem-se nos corpos do exercito, mas tambem sobre o abono da gratificação especial que compete a essas praças como voluntarios.—Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que visto achar-se o tenente Francisco Raphael de Mello Rego, nas circumstancias de ser attendido no que pede no requerimento que devolve, póde S. Exc. expedir suas ordens, para ser elle addido á companhia fixa de cavallaria.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar pôr em liberdade, visto ter sido julgado incapaz do serviço, o recruta João de Deos Eufrazio.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo datada de 17 de março ultimo.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que na alfandega desta cidade, se consinta no despacho, isento de direitos, dos objectos constantes da copia que remette, os quaes vieram de Liverpool por encommenda que fez a thesouraria provincial, para o seu expediente.—Communicou-se a esta.

Dito—Ao mesmo, desenvolvendo o requerimento documentado, em que Manoel Gomes da Silva Lourosa, pede por aforamento o terreno alagado que fica em continuação ao em que se acham edificadas duas propriedades do supplicante na rua da Praia de Santa Rita, afim de que proceda a respeito, de conformidade com a informação do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva, e do parecer do procurador fiscal interino daquella thesouraria, constantes da copia que remette.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua proposta a mandar abonar a gratificação mensal de 80$000 rs. a Manoel Fernandes da Cruz e Claudino da Silva Ferreira, em remuneração dos serviços que teem prestado como membros da commissão encarregada da compra e remessa de soccorros para os municipios de fóra desta cidade.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver autorisado a thesouraria de fazenda a mandar pagar de conformidade com os officios de S. S.ª sob ns. 247 e 248, não só a despeza feita pelo delegado do 1.º districto deste termo, com o alugel de cavallos para acudir as necessidades do serviço durante a epidemia reinante, mas tambem os salarios do encarragado da regencia da casa que serve de albergaria aos mendigos desta cidade.

Dito—Ao mesmo, declarando que transmittira a thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S.ª remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres não só da enfermaria da casa de detenção, mas tambem das cadeias de Serinhaem e Caruarú.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. effectuou com o mestre do hiate «Sobralense» para conducção da polvora nacional vinda da côrte com destino as provincias do Pará e Amazonas, e remettendo para ter a conveniente direcção o officio em que solicita do Exm. presidente do Pará a expedicção das convenientes ordens, para ser paga alli a importancia do frete da referida polvora.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito—Ao mesmo, para fazer examinar com brevidade o que contem as 12 caixas vindas da côrte e a que se refere o officio de Smc. de 2 do corrente.

Dito—Ao juiz de direito de Nazareth, dizendo que mui satisfatoria foi a noticia que Smc. deu de ir a epidemia naquella cidade marchando para sua total extincção: que aprova a deliberação que tomou de enviar o doutor Ernesto dos Santos Machado, munido dos precisos medicamentos para alguns pontos da comarca, onde continuava a epidemia a devastar, afim de prestar os seus soccorros medicos ás pessoas pobres que alli forem accommettidas; e que espera que Smc. continue a desenvolver o zelo e dedicação para minorar os soffrimentos da classe desvalida na mesma comarca.

Dito — Ao juiz dos Africanos livres, inteirando-o de haver o director do arsenal de guerra, participado que a Africana livre de nome Mauricia, dera a luz no dia primeiro do corrente a uma criança de côr preta e do sexo feminino.— Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que a' vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 11:400$ para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente copia da relação das despezas para o expediente e asseio da repartição das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a aceitar o offerecimento que fez Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, dando por fiador o tenente-coronel Luiz Francisco do Rego Barros, para fazer as obras do empedramento de 500 braças correntes no 15º lanço da estrada de Pão d'Alho e de 1.000 braças tambem de empedramento nos 17º e 18º lanços da mesma estrada, sendo a primeira com o abate de 2 por cento no respectivo orçamento e a segunda com o de 1 por cento.

Dito — A camara municipal do Recife, remettendo em resposta ao seu officio de 2 do corrente, copia da informação ministrada pelo inspector do arsenal de marinha, ácerca do armazem que a mesma camara requisitou para servir de açougue publico.

Portaria — Considerando sem effeito a nomeação de Manoel de Albuquerque Cavalcanti para o posto de alferes da segunda companhia do batalhão n. 30 de infantaria da guarda nacional da comarca de Garanhuns, por não ter solicitando a respectiva patente no prazo marcado, e nomeado para esse posto ao cidadão Joaquim de Albuquerque Pessoa Cavalcanti.—Communicou-se commandante superior.

Illm. e Exm. Sr. — Em 29 de março proximo findo, tive a honra de communicar pessoalmente a V. Exc. que, em virtude da sensivel declinação da epidemia reinante, acabava de encerrar o hospital de caridade, que, em 9 do mesmo mez, abrira no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento em beneficio dos cholericos indigentes.

Agora cabe-me a satisfação de remetter inclusos a V. Exc. o mappa geral do movimento desse hospital, a conta das despezas que com elle fiz, e a lista dos donativos que recebi antes e depois da sua installação.

Deixei de incluir na mencionada conta a importancia de trinta e sete camizolas de lãa recebidas do arsenal de guerra, por pertencerem á thesouraria de fazenda que alli as depositára, e ignorar o arsenal o preço respectivo. Como este pagamento se não póde realisar logo e attenta a natureza do processo a que está sujeito, reservei a quantia de 82$987 réis em que avaliei as camizolas mencionadas, afim de paga-las em occasião opportuna, remettendo depois a V. Exc. o que della sobrar.

Ha portanto, em favor do hospital em meu poder, um saldo de 6:153$000 réis, o qual com duas peças (jardas 116 1/4) e setenta e tres covados de baeta, sessenta e um cobertores de lãa, vinte e quatro lençoes de brim e trinta e sete de algodão, offereço em nome dos fundadores do hospital, para soccorro da pobreza desvalida, e fica desde ja á disposição de V. Exc.

Permitta V. Exc. que aproveite o ensejo para agradecer a V. Exc. o efficaz apoio que se dignou dar-me nessa empreza espinhosa, e sem o qual não teria eu conseguido realisa-la em menos de tres dias, quando o cholera sacrificava mais de cem victimas por dia nesta cidade. Alem de franquear-me desde principio todos os valiosos recursos de que dispõe, V. Exc. empregou no hospital do Livramento, em virtude de requisição minha, o Dr. Possidonio de Mello Accioli, que, sem outra gratificação alem da contratada com o governo, prestou alli importantes serviços, recommendando se sempre por seu zelo e pontualidade.

Com o Dr. Possidonio, serviram no hospital os Drs. Maduro e Ribeiro, e o estudante Joaquim da Silva Gusmão da Faculdade Medica da Bahia, cada um dos quaes fazia um quarto de seis horas por dia, havendo assim sempre medico no hospital prompto a occorrer as urgencias delle e das pessoas de fóra que reclamavam seus serviços professionaes.

O Dr. Dias Fernandes, a quem o lugar de medico do hospital de S. José impedia de servir todos os dias no do Livramento, dedicou a este as poucas folgas que aquelle lhe deixou até a chegada do Dr. Possidonio, com a qual consegui regularisar os quartos.

O Dr. Pereira do Carmo, impossibilitado por sua consideravel clinica de fazer quartos em substituição de seus collegas empregados no hospital, prestou-se gratuitamente a visita-lo nos primeiros dias, e affereceu-se para continuar suas visitas do mesmo modo todas as vezes que eu as considerasse necessarias.

Todos se houveram da maneira a mais louvavel, no desempenho de suas nobres funcções, sendo que nenhum dos gratificados, apezar de minhas repetidas instancias, consentio em ajustar-se comigo acerca da retribuição pecuniaria que lhes devia dar, e o estudante Gusmão regeitou-a, em beneficio da pobreza afflicta, quando depois do encerramento do hospital tentei remunerar seus serviços prestados sempre com muito gosto no quarto de meia noite ás seis horas da manhãa.

O Sr. José Pedro das Neves, boticario do hospital, merece tambem honrosa menção pelo infatigavel zelo com que servio sempre. Unico encarregado da botica, desde o dia 11 de março, em consequencia da molestia do Sr. Manoel Romão de Carvalho, que o ajudou até então, esse moço estimavel, occupado noite e dia dos seus deveres, deu constantemente provas de uma dedicação á humanidade que não cessei de applaudir e admirar.

O Sr. Antonio José Gomes do Correio e quatro filhos seus, incumbiram-se gratuitamente das enfermarias, nas quaes, auxiliados pelos enfermeiros pagos, prestaram serviços relevantes.

Outro tanto pede a justiça que diga da senhora Maria Joaquina da Conceição, enfermeira gratuita do hospital desde a sua installação.

O Sr. José da Fonceca Silva, alem de encarregar-se do fornecimento de certos objectos e da comida dos enfermeiros, serventes etc., nos primeiros dias, emprestou-me parte da casa de sua residencia, que servio de cozinha do hospital.

O Sr. Francisco Ribeiro Pires concorreu com dous serventes gratuitos até o encerramento do hospital.

Cumpre-me tratar agora dos Rvms. prefeito da Penha, guardião de S. Francisco e provincial do Carmo, cuja valiosa cooperação V. Exc. se dignou solicitar em beneficio dos cholericos medicados no Livramento, e faço-o com a maior satisfação por se haverem todos interessado altamente pelo serviço religioso do hospital, onde raras vezes se deixou de ver um delles, e muitas, se encontraram todos sem accordo ou convite previo.

Os Rvms. Fr. Herculano, do Carmo, e padre João José da Costa Ribeiro, coadjutor da freguezia de S. Antonio, não cessaram de visitar aquella casa de caridade, accudindo aos cholericos quando convinha, um com a confissão, e o outro com ella e Santissimo Viatico.

Dando assim por concluida a tarefa de que me incumbi, resta-me declarar a V. Exc. que remetti depois de convenientemente desinfectadas, as camas, louça e mais objectos aproveitaveis do hospital do Livramento para o grande hospital de Caridade, como consta dos recibos respectivos, os quaes com os oitenta e sete documentos comprobatorios da conta inclusa, vou depositar na typographia do *Diario de Pernambuco*, afim de serem franqueados a quem os quizer examinar.

Aproveito a occasião para renovar meus protestos de estima e consideração á pessoa de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 5 de abril de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, digníssimo presidente da provincia. — Dr. *Filippe Lopes Netto.*

Servindo-se Vmc. de communicar-me todo o movimento do hospital inaugurado no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, no dia 9 do mez proximo findo, sob os auspicios de pessoas caridosas, para serem nelle tratados os individuos pobres accommettidos da epidemia reinante, acaba de pôr a disposição desta presidencia a quantia de 6:153$000 réis, que sobrara do costeio do mesmo hospital, encerrado em 29 do referido mez.

Cumpre-me significar-lhe o meu reconhecimento, e tributar os devidos louvores não só a Vmc., que tomou a seu cargo a direcção daquelle pio estabelecimento, como aos religiosos das diversas ordens, e a todos os medicos e enfermeiros, que muito se distinguiram pela solicitude e desinteresse com que prestaram os seus valiosos serviços, dando por um lado o mais evidente testemunho de sua philantropia, e por outro coadjuvando o governo na pesadissima tarefa de soccorrer a humanidade desvalida.

Aceitando a generosa offerta que Vmc. faz em nome dos fundadores do hospital, vou officiar á commissão central de beneficencia para recebê-la, e dar-lhe a applicação indicada no officio que Vmc. me dirigio em 5 do corrente. O que tudo levarei ao conhecimento do governo imperial.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 6 de abril de 1856.

José Bento da Cunha e Figueiredo

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 7 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 239.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição desta provincia, e de quem mais interessar possa, o aviso circular do ministerio da guerra de 15 de março ultimo, abaixo transcripto, providenciando nas so sobre o modo de contar-se o tempo de serviço aos individuos que de conformidade com o disposto no alvará de 16 de março de 1757, e na provisão de 5 de novembro de 1718, alistarem-se nos corpos do exercito, mas tambem ácerca do abono da gratificação especial que lhes compete como praças voluntarias.

Determina o mesmo marechal de campo, em virtude de deliberação do presidente exarada em officio de 5 do corrente, cobrindo o requerimento do Sr. tenente do corpo de estado maior de 1.ª classe.—Francisco Raphael de Mello Rego, que este Sr. official passe a servir como addido na companhia fixa de cavallaria, afim de adquirir a instrucção pratica, e abilitar-se no sentido do § 2º. do artigo 8.º do regulamento approvado pelo decreto n.º 772 de 31 de março de 1851, continuando toda via no emprego provincial, que se acha exercendo, visto como este emprego exige a sua permanencia nesta capital.

Aviso circular.

Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da guerra em 15 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Autorisando o alvará de 16 de março de 1757 admittirem-se nos corpos do exercito com praça de cadete individuos no caso de o serem, que tenhão completado quinse annos de idade; e a provisão do conselho ultramarino de 5 de novembro de 1728 a acentarem-se voluntarios com a idade de 14 annos, uma vez, que tenhão robustez para o serviço das armas; achando-se tambem estabelecido por ordens reiteradas do governo imperial, que aos individuos que assentarem praça voluntariamente com menos de 18 annos de idade se não abone a gratificação especial marcada nas leis em vigor para os voluntarios; o mesmo governo querendo harmonisar a coexistencia de taes disposições sem prejudicar o serviço militar, nem os individuos que a elle se dedicarem voluntariamente, assentando praça antes dos dezoito annos de idade, determina que estes passem a perceber a dita gratificação especial, logo quem completarem os referidos 18 annos, sob condição porem de contar-se dessa época em diante o prazo que devem servir como voluntarios, sem comtudo perderem direito ao tempo de serviço anterior para outros effeitos que não abaixa; e ficando-lhes a faculdade de resignar a gratificação especial, se preferirem que se lhes conte o tempo da lei para terem baixa desde o dia em que effectivamente assentarem praça.

De qualquer destas particularidades que occorrer, se fará expressa menção nos assentamentos de praça do individuo no livro mestre do respectivo corpo afim de obviarem-se duvidas que possão apparecer a tal respeito.

Deos guarde a V. Exc. Marques de Caxias — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

Em uma das ultimas sessões da academia das sciencias, o Sr. Leverrier apresentou um trabalho, feito no Observatorio pelo Sr. Liais, sobre a tempestade no mar Negro em novembro de 1854, e entrou a este respeito nas particularidades seguintes.

« Não está esquecida a tempestade que, em 14 de novembro de 1854, causou tão numerosos sinistros no mar Negro, e trouxe a perda da não *Henrique 4.º*. No mesmo dia, ou com um dia de intervallo segundo as localidades, borrascas arrebentavam na parte oeste da Europa, sobre a Austria e Algeria. O phenomeno parecia, pois, ter-se estendido sobre uma immensa superficie. Esta circumstancia notavel attrahio a attenção do nosso illustre collega, o Sr. marechal Vaillant, ministro da guerra, que dignou-se escrever-me convidando-me a emprehender o estudo das circumstancias em que se havia produzido o phenomeno, e afiançando o seu concurso.

« Para poder corresponder as intenções do marechal, dirigi uma circular aos astronomos e meteorologistas de todos os paizes, rogando-lhes de transmittir-me os esclarecimentos, que poderam obter sobre o estado da atmosphera nos dias 12, 13, 14, 15 e 16 de novembro de 1854. A estes cinco dias limitava o meu pedido para não fatigar os nossos correspondentes, e porque meu fito era obter primeiras indicações com ajuda das quaes seria possivel assentar um plano para uma discussão ulterior.

« Em resposta a esta circular, o Observatorio recebeu mais de duzentas e cincoenta remessas de documentos. Sinto não poder aqui citar a lista completa das pessoas, que nos fizeram o obsequio de fornecer esclarecimentos, e ser obrigado a limitar-me aos nomes dos que transmittiram observações relativas a superficie inteira de um paiz: a saber na Inglaterra, os capitães James e Glaisher; na Belgica, o Sr. Quetelet; na Hollanda, o Sr. Buys-Ballot; na Prussia, o Sr. Dove; na Austria, o Sr. Kreil; na Suecia, o Sr. Aghardt, etc. Recebi as observações das Indias por intermedio do secretario da sociedade asiatica, e as das nossas colonias pela intervenção do Sr. Mestro, director das colonias no ministerio da marinha.

« Confiei a discussão de todos esses documentos ao chefe da secção moteorologica do Observatorio, o Sr. Liais, e he de seu importantissimo trabalho que passo agora a dar conta:

« A simultaneidade dos tufões a leste e oeste da Europa havia, ao principio, feito crer na continuidade do phenomeno. Mas a medida que foram os esclarecimentos chegando, reconheceu-se logo que as borrascas da França e da Criméa eram distinctas. No centro da Europa, em Vienna, entre outros paizes, a atmosphera era calma a 14 de novembro, posto que na capital da Austria o vento fosse ainda bastante forte na noite de 13 para 14. A tempestade que começara a 14 em Paris, e chegou a seu maximo em França e Inglaterra durante os dias 15 e 16, não se ligava, pois, de uma maneira continua a que cahio furiosa sobre a Criméa pela manhãa do dia 14.

Recorrendo-se ao todo dos documentos, vê-se que as duas tormentas não ficaram estacionarias, mas tiveram um movimento de translação de oeste a leste. Assim a tempestade, que no dia 14 soprou no mar Negro, fôra sentida, fracamente he verdade, em França no dia 11, mais fortemente na Austria de 12 a 13, na Transylvania a 13, e havia em-fim, augmentando sempre de intensidade, alcançado a Criméa. Dahi vemos o phenomeno se transferir para o Caucaso.

« Não se deve confundir a marcha da tempestade com a do vento. A direcção do vento foi determinada nas estações meteorologicas, ora com ajuda das veletas, ora pelo correr das nuvens. As direcções assim obtidas foram quasi sempre differentes; mas nem umas, nem outras parecem ter relações directas, ou pelo menos que se possam reconhecer por meio dos documentos, com o sentido da marcha da tem pestade.

« Passemos ás indicações fornecidas pelas observações barometricas.

« Sabe-se que n'um mesmo lugar o barometro oscilla continuamente; esses movimentos dependendo da mudança de massas de ar, resulta dahi que devem existir na atmosphera especies de ondas ou vagas caracterisadas por um maximo barometrico, e gozando necessariamente de um movimento de translação. As observações confirmaram a existencia dessas ondas, e mostraram que ellas geralmento teem immensas longuras. Ora, o Sr. Liais pôde reconhecer e seguir muitas ondas desta especie, que em novembro de 1854 atravessaram a Europa de oeste a leste. Resumos graphicos, executados sobre cartas que tenho a honra de apresentar á academia, mostrão claramente a marcha do phenomeno. He em algumas dessas cartas que veio, afinal, resumir-se o maço dos documentos. Este exemplo provará ás pessoas que espantão-se da multiplicidade dos materiaes meteorologicos que, por uma boa representação graphica, elles se reduzem a uma forma, que permitte tirar conclusões n'um só e rapido olhar.

Em geral as vagas atmosphericas não andão isoladas. O intervallo entre as duas vagas consecutivas forma necessariamente um vão. Foi uma dessas depressões que passou sobre o mar Negro a 14 de novembro de 1854 na occasião do tufão. Assás fraca no começo, ella atravessára a Hespanha e a França nos dias 10 e 11 de novembro; a 12, ella havia chegado nas provincias danubianas, e a 13, ao tempo do primeiro tufão mencionado no relatorio do commandante do *Plutão*, começava alcançar a Criméa. Em todo o seu curso, ella não cessou de crescer, e foi acompanhada e seguida immediatamente de tufões.

« A vaga que precedia esta depressão era pequena, e passava a 12 no Caucaso. A vaga que a seguia era, ao contrario, enorme e se achava na mesma data sobre as costas occidentaes da França. He esta vaga ultima, que os esclarecimentos recolhidos pelo Observatorio permittiram seguir com exactidão.

A 12 de novembro, ao meio dia, o rasto da onda passava sobre a costa oriental da Inglaterra, que ella cortava no 55.º parallelo; depois ella se dirigia a sudueste. Na longitude do 6.º grao ella dobrava-se ao sul a cortar o canal de Bristol e a ponta de Cornouailles, atravessava a Mancha e a Bretanha, e passava na foz do Loire, donde se dirigia em linha recta para Narbonna. Ella atravessava ao depois o Mediterraneo, e chegava sobre as costas da Algeria; que ella cortava por um grao de longitude oeste. Em toda esta linha, a pressão barometrica, reduzida ao nivel do mar, aproximava de 770 millimetros, e excedia mesmo este limite em alguns pontos.

Mais tarde doze horas, a onda se desenvolvia sobre as costas da Hollanda e da Belgica, passando a leste de Zuyderzee, se dirigia sobre Lille, passava um pouco a leste de Paris e de Lyão, e entrava no Mediterraneo perto da foz do Rhodano.

A 13 de novembro, a meio-dia, os esclarecimentos nos permittem seguir a onda a partir da entrada do golfo de Finlandia, donde ella se dirigia para as costas sudueste da Suecia junto a ilha d'Oland; ao depois ella passava perto da ilha de Rugen, e pouco logo a oeste de Berlim e de Dresde. Dahi, ella voltava para leste e vinha cortar o 5.º parallelo a 13 graos de longitude leste. Depois ella se dirigia novamente para o sul a encontrar os Alpes, sobre os quaes se redobrava seguindo em parte seus contornos. Emfim ella entrava, nas fronteiras da França, em o Mediterraneo, onde cessamos de a poder seguir.

Assim, ao passo que no centro a onda havia, em vinte e quatro horas, avançado desde as costas da Bretanha até Berlim, no sul, ella só atravessára o valle do Rhodano e viera parar sobre a cordilheira dos Alpes. Isto explica a anomalia, que apresentam as observações do valle do Rhodano, e que notamos logo nos esclarecimentos que nos foram transmittidos pelo nosso douto collega o Sr. Gasparin. O barometro alli ficou estacionario a 13 e a 14, em quanto que em Paris elle baixava rapidamente.

« A meia noite de 13, a onde acha-se ainda sobre a cordilheira dos Alpes. Ella transpoz todavia a porção que separa a França da Italia, e entra no Mediterraneo pelo fundo do golfo de Genova. Ao norte, ella foi alem da embocadura do Oder.

« A 14 de novembro, a onda passa, a meio-dia, um pouco a oeste de S. Peter-bourgo, e corre directamente para Dantzick. Dahi ella se redobra para o sul, e vai direito ás costas de Dalmacia, formando somente uma sinuosidade, que a leva um pouco para oeste, e a approxima de Vienna. Ella atravessa o mar Adriatico, corta a costa da Italia no 13º grão de longitude, e torna a entrar no Mediterraneo pelo meio do golfo de Tarento.

« A partir do meio-dia de 14 de novembro a porção da onda que se achava no centro da Europa caminhava menos veloz que as suas extremidades. Sua fórma representa então a de uma hyperbole. A meio dia de 15, o ramo sul desta curva ondula em torno dos montes Crapaks, alcança Kronstadt, e se dirige dahi para o Bosphoro. A meio-dia de 16 ella ja tem transposto o mar Negro. Nós vemo-la no Oural perto de Catherinemborrg, donde ella se dirige para Kalouga. Ahi, a falta de observações, perdemos o seu vestigio; mas ella teve de dobrar-se para suleste, pois a tornamos encontrar perto de Tiflis.

« Fazendo uma secção nas ondas, segundo o 45º. parallelo, latitude da Criméa, vemos que ellas enfraquecem-se atravessando o centro da Europa, e engrandecem novamente approximando-se do mar Negro. Assim, a 12, o maximo se elevava a 771 millimetros nas costas occidentaes da França (1); a 13, nos Alpes, elle não he mais senão de 767 millimetros; mas a onda decresce repentinamente como uma vaga prestes a despedaçar-se; a 14, o maximo desceu a 762 millimetros; a 15, elle sóbe a 764 millimetros, e parece ainda augmentar a 16 na approximação do Caucaso. Outra divisão no 49.º parallelo mostra igualmente que a onda se enfraquece no centro da Europa.

« A região central da Europa era mais frigida que as partes de oeste e de léste. Debaixo de um mesmo parallelo, a differença entre oéste e léste alcançava mesmo 15 graos.

« Depois de haver descripto a marcha geral da onda, o Sr. Liais examina como operaram-se os transportes dos maximos e minimos sobre essa onda.

« A linha, diz elle, que separa os pontos pelos quaes o barometro sóbe e aquelle pelos quaes desce, não depende do valor absoluto da pressão; a linha isobarometro, ao contrario, não he definida pelo movimento do borometro, mas sim unicamente pelo seu valor absoluto. Além destes dous systemas de linhas, consideramos um terceiro, que se pode chamar *linhas de transportes das ondas*, e que depende ao mesmo tempo do valor absoluto da pressão e dos movimentos do barometro. Para definir este systema de linhas, basta attender as variações de pressões sobre o cume d'uma onda. Se seguir-se esse cume, observar-se-ha uma serie de augmentações e diminuições da pressão. Essas differenças se transportam ao mesmo tempo que a onda. Se se reunir por uma linha a serie dos pontos que occupa successivamente um mesmo maximo ou um mesmo minimo, ter-se-ha o systema de linhas, que consideramos, e que corta as ondas sob angulos variaveis.

« A respeito da onda de 12 de novembro existia um maximo na Mancha. O maximo se havia transportado a 13 de novembro, ao medio, para perto de Dresde, e d'ahi parecia caminhar para o Bosphoro. A respeito da mesma onda, existia um minimo ao sudoeste da França. Elle transportou-se para perto de Vienna, passando ao norte dos Alpes, e d'ahi parecia se dirigir para o Archipelago. Emfim um maximo parece ter acompanhado a onda sobre o Mediterraneo. Um outro minimo existia sem duvida no norte, mas a onda de 12 pode, falta de observações, ser prolongada alem da costa oriental da Inglaterra. Esse minimo chegára a 13 perto da ilha de Oland, alcançou as costas da Prussia nas circumvisinhanças de Dantzick, avançou a léste até ao 25.º grão de longitude, e d'ahi para suléste. A onda parecia, pois, ter uma tendencia a carregar para o mar Negro e Archipelago. Infelizmente a falta completa de documentos a respeito da Turquia, e o pequeno numero dos da Russia meridional remettidos ao observatorio não permittem prolongar essas linhas com exactidão.

« Assim, diz o Sr. Liais terminando, o vento fraco acompanhava a onda atmospherica; o vento forte e a saraiva a depressão. Provavelmente a acção sobre os vapores, produzida pelo resfriamento devido a diminuição da pressão, não he inteiramente estranha a este phenomeno. Pode-se tambem attribuir aos vapores uma acção sobre o crescimento de intensidade que a depressão soffreu passando sobre o mar Negro. Emfim a differença de temperatura entre o continente e o oceano teve tambem de exercer uma influencia. Novos documentos, abraçando uma maior duração de tempo, serão necessarios para se poder determinar a influencia particular de cada uma destas causas. Tambem nos seriam precisas as observações da America do Norte, as quaes não chegaram todas, para sabermos se a onda teve nascimento no oceano ou nas costas da Europa, ou se ja existia no novo continente.

« A onda sempre manifestou uma tendencia mui notavel a retroceder e a parar sobre as montanhas e elevações do solo. E por isso levou quasi vinte e quatro horas a transpor os Alpes. Haveria grande interesse em traçar um grande numero de ondas atmosphericas. Suas relações com as asperidades do solo podem fazer acreditar que ellas tem em cada localidade formas predominantes. Sem duvida o mesmo he das linhas de transporte de maxima e minima. Tambem pode ser que exista uma certa periodicidade na direcção das ondas, segundo a estação. Isto parecia ja resultar de algumas investigações do Sr. Quetelet sobre as ondas de junho. Applicações praticas d'uma grande utilidade resultariam então destes estudos. »

« Em conclusão.

« As tempestades do mez de novembro de 1854 foram produzidas por vagas atmosphericas que atravessaram a Europa de oéste a léste.

« A vaga de 14 de novembro cobria toda a longura da Europa.

« Ella atravessou a Europa em quatro dias quasi.

« A direcção do meteoro e sua velocidade não tem relação geral definida com a direcção e a velocidade do vento, assim como as ondas que se propagam na superficie de uma agua corrente não dependem da direcção dessa agua.

« Na região occupada pelo cume da vaga, a atmosphera era assás calma. As tempestades correspondem as depressões.

« A' depressão posterior causou a tempestade dos dias 14, 15 e 16 de novembro em Paris.

« A depressão anterior, fraca a 10 em Gibraltar, bastante fraca a 11 em Malta, mais forte a 12 em Vienna, mais forte ainda a 12 e 13 em Vienna, Corfou e Kronstadt, precipita-se emfim a 14 sobre o mar Negro.

« Aqui estabelece-se uma serie de questões:

« Donde vinham essas ondas? Onde se produzio o phenomeno que lhes deu nascimento.

« Sua translação he sempre independente da direcção do vento? Sua velocidade de translação offerece alguma lei em todas as condições?

« A acção dessas ondas não produziria senão uma oscillação da atmosphera, sem translação, e a translação do phenomeno seria devida ao vento medio?

Como se vê pelo que precede, apezar da immensidade dos documentos ja reunidos, novos esclarecimentos são necessarios. Impossivel mesmo foi até agora fazer ainda uso das observações da India e das colonias, porque faltam nos pontos intermediarios. As observações da America do Norte, da Russia meridional, da Siberia, da Tartaria e da Grecia, nem todas chegaram. Posto que nutra-nos a esperança de chegarmos a encher essas lacunas, não quizemos deferir por largo tempo de entreter a academia sobre os resultados ja obtidos, para mostrarmos a nossos correspondentes que os esclarecimentos, que elles nos transmittiram, não foram inuteis, e lhes fazermos ver, antes de reclamar-lhes outros, a necessidade de novos esclarecimentos minuciosos que se refiram a um maior intervallo de tempo.

« Em presença de phenomenos tão extensos e diante da generalidade dos quaes desapparecem as pequenas acções locaes, pode-se sem duvida esperar que seja possivel submetter a' analyse as princi-

(1) Todas essas pressões são trazidas ao nivel do mar.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

IX

Abre-te Sesame.

Filippe recebeu, segundo a promessa do conde, um convite para o baile do palacio do Havré.

Era certamente grandissimo favor; por quanto os salões do Havre só abriam-se duas ou tres vezes por anno a uma multidão heraldica.

Filippe teria podido ficar mais espantado; porém desde alguns dias o espanto tornara-se nelle sensação embotada. A's realidades glaciaes tinham succedido sem transição as magias radiosas; as ameaças sinistras, cujo echo não zunia-lhe mais aos ouvidos, eram substituidas pelo alegre côro das esperanças semelhantes ás figuras celestes, quando precedem o carro da Aurora no quadro de Guide.

Eram quasi onze horas quando elle entrou no palacio do Havré.

A primeira pessoa que vio com a rapidez de olhar, que só as aguias disputam aos amantes, foi Amelia.

Esta tinha o divino vestuario branco das raparigas que as envolve como em uma nuvem; o marmore de suas espaduas luzia debaixo da garça ordenada pela severidade materna, os lyrios de seus braços brilhavam pela primeira vez. Sua cabeça balouçada com desembaraço mostrava em grossas tranças seus cabellos da mais viva côr negra. Talvez Amelia ignorasse sua belleza; mas seu porte tinha a firmeza de raça, que quer um palacio para theatro; era um porte soberano (pois he esse o adjectivo que melhor o pinta) sem faltar-lhe nenhuma das graças de donzella, a modestia, a serenidade e o sorriso.

A admiração tornou a Filippe immovel durante alguns instantes. Era a segunda vez que a filha do conde de Ingrande encontrava-o, mas por maneiras mui differentes: hoje pela belleza, hontem pela simplicidade.

Elle manobrou para encontrar-se com Amelia.

Ella reconheceu-o logo que avistou-o. Abaixou os olhos e corou mais vivamente do que permitte uma impressão de sorpreza.

No mesmo instante Filippe sentio antes do que vio cahir sobre si e parar o olhar da condessa.

Elle inclinou-se profundamente; mas madama de Ingrande não respondeu a' sua saudação.

Todavia não cessava de examina-lo.

Uma intenção tão injuriosamente manifesta não podia escapar a Filippe.

Tambem não escapou a Amelia, na qual o rubor cedeu repentinamente o lugar a uma palidez dolorosa.

— Irra! murmurou Filippe mudando de rumo, não tenho a simpathia da mãi.

A multidão era numerosa. A cada minuto elle era reconhecido por alguem que tomava-lhe affectuosamente o braço. Seu credito tornou a subir muito nesta noite.

Atravez do tumulto do baile não lhe era possivel seguir os passos de Amelia. De quando em quando elle a via mostrar-se no vacuo aberto por uma quadrilha, e depois desapparecer na onda volteante das saias.

— Se o pai estivesse aqui quão contente ficaria! dizia Filippe comsigo.

Duas horas passaram-se nessa contemplação incommoda e muitas vezes interrompida. Elle cuidou em retirar-se. Alias desde alguns momentos madamesella de Ingrande subtrahia-se as suas pesquizas; elle suppoz que ja tinha voltado.

Atravessando um pequeno corredor que unia o salão principal as antecamaras, Filippe achou-se diante della.

A rapariga deu um gritinho, mas parou.

Pouca gente passava então.

— Oh! senhor, disse ella a Filippe com accento que tocou-lhe o coração, rogo-lhe que disculpe minha mãi... Creia que ella não o reconheceu.

— Vossa excellencia he mil vezes boa, respondeu elle; a senhora condessa não necessita de justificação. De facto, quem sou eu aos seus olhos? quem sou aos de sua filha?

Estas ultimas palavras foram proferidas em tom mais baixo e quasi tremulo.

— Vossa senhoria he amigo de meu pai! tornou Amelia, erguendo para elle um olhar brilhante, que parecia convida-lo a' altivez; e estou certa de que meu pai sabe empregar dignamente sua amisade.

— Obrigado! exclamou Filippe transportado pela nobreza da moça; estas palavras me teriam curado, se eu estivesse offendido; mas de sua mãi soffrerei tudo sem queixar-me.

— Soffrerá talvez mais do que pensa, disse ella com timido sorriso.

— Que importa! respondeu Filippe; acaso não levo desde agora um remedio infallivel para todos os meus soffrimentos?

— Qual? perguntou ella inquieta.

— A visão deste instante, e a lembrança de sua admiravel solicitude, disse Filippe Beyle.

A chegada de algumas pessoas separou-os.

O seio de Amelia erguera-se ás ultimas palavras do mancebo.

Ella sentio quasi satisfação de poder deixa-lo. Mas antes disso enviou-lhe um dos olhares por onde o coração lança-se todo, e que tem o valor de uma promessa.

Filippe vio-a afastar-se sem poder dar um passo, e semelhante a um homem atacado de paralysia.

Tocaram-lhe com o cotovello, mas elle não moveu-se.

Fallaram-lhe, elle não teve resposta.

Repentinamente tornando a si sahio apressado do palacio de Havre, e começou a pé em Paris uma das carreiras loucas, delirantes, que tem dado todos aquelles que alcançam uma felicidade muito extraordinaria, carreira sem alvo, sem cuidado das ruas escuras e lodosas, com discursos proferidos em voz alta, com apostrophes as paredes, sorrisos as estrellas, tendo a cabeça descoberta, o sangue rapido como um rio, o coração palpitante; carreira que devora leguas, bairros, barreiras, ora parando subitamente para admittir uma consideração, para discutir um obstaculo esquecido, depois continuando mais freneticamente do que nunca, repellida a consideração e pulverisado o obstaculo, tendo olhar victorioso, gesto theatrel, toda a especie de gritinhos de alegria, e o pé infatigavel como um Judeo Errante da felicidade!

Ja era alto dia quando elle voltou ao seu aposento da rua de Vintimille.

Filippe Beyle estava decididamente desencantado. Nascia para nova vida, ia nascer para novos sentimentos. Pela intervenção activa do conde de Ingrande recebeu outros convites diversos, que lhe deram a occasião de tornar a ver Amelia. Todas as vezes a moça parecia alegrar-se pela sua presença; mas debaixo da vista glacial da mãi era obrigada a impor silencio ao seu coração, e descer o veo das pestanas sobre as chammas do seu olhar.

Ao passo que os encontros de Filippe Bayle tornavam-se um habito terno para Amelia, causavam importunação e cuidado á condessa. Ella a principio estranhou, depois irritou-se por ver todos os salões, mesmo os mais aristocraticos e os mais puritanos, acolherem a esse mancebo, como se tivesse achado algum talisman dos contos arabes. Sua sorpreza e sua colera não tiveram limites, quando em um banquete dado pelo consul da Dinamarca, seu parente, ella vio collocado a seu lado, Mr. Filippe Beyle!

Poucos dias depois desse banquete o conde de Ingrande recebia uma carta concebida nestes termos urgentes:

« Meu charo e bom pai.

« Tenho absoluta necessidade de ver a Vmc. Disso dependerá toda a minha ventura.

« Amanhãa quando minha mãi recolher-se a sua alcova, isto he, depois das dez horas da noite, venha.

« Entre pela porta do jardim, o qual, como Vmc. sabe, tem uma sahida para a rua de Saint Honoré. Não toque a sineta; bata. Thereza estará a espera.

« Porque, charo pai, obriga-me o destino a recorrer a meios tão romanticos para vê-lo e fallar-lhe?

« Até amanhãa a noite; venha com thesouros de indulgencia para sua filha respeitosa.—*Amelia.*»

O jardim e o vergel do palacio de Ingrande occupava vasta extenção de terreno.

A's dez horas e meia em ponto o conde chegou a porta indicada, e bateu segundo a recommendação da filha.

Thereza abrio logo, mas recuou exclamando com sorpresa:

— Ah! o senhor conde não vem sozinho!

De facto, atraz do conde havia uma sombra, um homem.

— Oh! de certo, não venho sózinho, respondeu o conde. Julgas que na minha idade, e em semelhante noite posso andar pelas ruas sem companhia?

Entrou seguido pelo companheiro.

A porta do vergel fechou-se sobre elles.

— Agora, disse Thereza, vou avisar a senhora Amelia.

— Vai e não te demores; pois as noites do outono são frias, e cahe destas arvores uma humidade perigosa. Ah! que pessimo dador de serenatas teria eu sido nos seculos passados!

A camarista afastara-se rapidamente.

O conde de Ingrande voltou-se para o companheiro e disse-lhe:

— Meu charo, reitero-lhe toda a minha gratidão pela bondade que teve de acompanhar-me até aqui. Francamente he dedicação.

— Não, senhor conde, he um dever para mim. Apenas vossa excellencia annunciou-me seu designio ao sahir do club, não hesitei.

— Praza ao céo que sua senhoria seja recompensado de seu heroismo! Mas receio muito que o céo desta noite não nos conceda outra cousa senão um defluxo. A culpada será essa louquinha de Amelia. Bofé! eis-aqui um lugar bem escolhido para suas confidencias.

O conde ergueu os olhos para as janellas da casa e exclamou:

— Ah! meu Deos!

— O que, senhor conde?

— Não vê uma luz no segundo andar?

— No segundo andar, sim.

— He cousa terrivel!

— Que cousa terrivel acha nisso, senhor conde.

— Atras da cortina vi passar o perfil de minha mulher.

— Que idéa!

— Oh! reconheci-a bem. Seria completamente ridiculo que eu tivesse vindo indefluxar-me debaixo das janellas de minha mulher. Creio que eu ficaria oito dias agastado com Amelia... Veja como tarda ella em chegar! que tem a communicar-me? Sua ventura, ah! provavelmente alguma meninice: a mãi lhe terá dado algum desgosto... ou outra cousa. Bem! ja começo a tossir.

— Senhor conde!

— Que ha?

— Ouço passos.

— De veras?

— Alguma pessoa vem deste lado, corre...

— Corre? he ella; que imprudencia! para ir de encontro ás arvores. Occulte-se alli, meu charo, atras daquella mouta, e não faça nenhum movimento. Um nada assusta as raparigas, e embora seja de pouca importancia sem duvida o que esta tem de contar-me, não convem que ella julgue-se ouvida por outrem alem do pai.

O companheiro mysterioso do conde de Ingrande obedeceu.

Era tempo.

— O' meu pai! quanto Vmc. he bom por ter vindo! exclamou Amelia apresentando-lhe a fronte para beijar.

— Confesso que sou assaz bom; pois faz frio capaz de desalentar a um paladino; admiro que não me tenhas convidado a saltar o muro.

— Desculpe-me, meu pai; o que tenho a dizer-lhe exige tantas precauções!

— De veras? Pois bem, eu te ouço.

— Primeiramente, disse Amelia apoiando-se ao braço do conde, he mister que Vmc. saiba que estou informada da difficuldade em que Vmc. se acha.

— Que! sabes...

— O acaso fez-me saber tudo.

— O acaso só?

— Oh! sim! juro-lhe. Fechada em um gabinete ouvi a conversação de minha mãi com... o homem enviado por Vmc....

— Que mais?

— Sei, continuou Amelia, que Vmc. não he tão feliz quanto devia ser; sei que necessita de trezentos mil francos.

— Ah! sim, minha filha.

— Releva que Vmc. os tenha, meu pai! releva que os tenha quanto antes!

— He tambem o meu desejo, mas porque meio?

— Imaginei um plano, disse a moça.

— Tu, Amelia?

— Sim, meu pai.

— Interessa-me prodigiosamente. Vejamos teu plano.

— Prometta-me primeiramente não reprehender-me...

— Prometto.

— E não zombar de mim.

— Tambem te prometto; mas o plano?

— Ei-lo: Sabe, meu pai, o melhor que pode fazer, para sahir da difficuldade em que está, para ser inteiramente ditoso?

— He?...

— He casar-me sem demora.

— Casar-te, minha filha?... Approximemo-nos desta mouta, aqui estaremos mais abrigados da nevoa. Então dizias, Amelia, que em tua opinião o melhor meio de arranjar tudo era...

— Casar-me, sim, meu pai.

— Mas que relação ha entre teu casamento e meus negocios?

— Que! Vmc. não comprehende?

— Absolutamente não, respondeu o conde.

— Vou explicar-lhe. Oh! sou mais reflectida do que minha mãi quer dizer.

— Assim o creio.

— Apezar da repugnancia que tenho as cifras, interroguei minha boa tia de Pressigny e sube della que tinha um dote pessoal de quinhentos mil francos.

— Quinhentos mil francos que te vem de teu tio, o fallecido meu irmão; sim, minha filha, a cifra he muito exacta. Excellente marqueza!

— He muito... he de mais para mim. Tenho gostos simples; minha mãi tem-me habituado a isto desde muito tempo.

— A que vem isso?

Amelia hesitou um pouco e depois disse:

— A isto, meu pai: tome meu dote, e case-me segundo minha vontade.

O conde fez um movimento e apertou á sombra as mãos da filha.

Essa offerta que não esperava fez-lhe sentir mais vivamente as accusações de sua consciencia. Os deveres de pai de familia appareceram-lhe então em toda a sua santidade, e elle nada achou para oppor-lhe senão a inutilidade de sua vida. Foi tanto mais tocado pelo sacrificio de Amelia, porque esse sacrificio absolvia-o em parte de uma premeditação culpada.

— Oh! disse com sigo, a innocencia he ainda mais forte do que a diplomacia.

O pai e a filha calaram-se durante alguns segundos. Sua emoção impedio-lhes de ouvir o rumor de uma janella que abria-se no primeira andar.

— Ah! velhaquinha, tornou elle dissimulando sua emoção, Machiavel de lencinho ao pescoço, são essas tuas invenções?

— Vmc. prometteu não reprehender-me, meu pai.

— Sim; mas não prometti ratificar tuas loucuras.

— Loucuras?

— Ou sonhos, se assim te agrada mais.

— Fallei seriamente, meu pai, disse Amelia com tristeza.

— Bem o sei, minha filha. Teu projecto procede de bom coração, mas... he irrealisavel.

— Irrealisavel! Porque?

— Porque nenhum marido renunciará ao teu dote.

— Vmc. engana-se, meu pai.

O conde de Ingrande meneou a cabeça, e disse:

— Conheço a nobreza actual; he pobre e tanto mais exigente.

— Mas não he entre a nobreza que fiz minha escolha, respondeu Amelia.

— Isso he grave, minha filha. Temos um nome e um titulo que obrigam.

— A que, meu pai?

— A condessa não deve ter deixado de instruir-te a esse respeito.

— Aquelle sobre quem lancei a vista, frequente a melhor sociedade.

— Isso ja he alguma cousa.

— He moço...

— Está visto! disse o conde rindo.

— He grande, altivo e corajoso. Seu olhar manifesta a superioridade de sua alma, e a distincção de seu espirito.

— E de tudo isso conclues que renunciaria ao teu dote?

— Estou certa de que elle não quereria dever sua riqueza a outrem senão a si mesmo, exclamou ella com orgulho.

— Oh! eis o que me parece bem extraordinario.

— Diga bem natural, meu pai.

— Agora só te resta declarar-me quem he esse homem raro.

Amelia unio-se mais ao pai, e disse:

— Vmc. o conhece.

— Eu conheço-o?

— Sim. He a Vmc. mesmo que devo te-lo visto pela primeira vez.

— A mim? disse o conde com fingida simplicidade.

— A Vmc., meu pai.

— Cheguemo-nos mais para esta mouta: as arvores nos protegerão melhor contra o frio. A terra aqui está gelada... Como chama-se esse homem que amas... pois sem duvida o amas, não he verdade?

— Oh! sim, meu pai, e nunca amarei senão a elle.

— He o que dizem todas as raparigas. Seu nome?

— Vmc. ainda não adevinhou-o, meu pai?

— Não, procuro de balde...

— He Mr. Filippe Beyle.

Repentinamente agitou-se a mouta, junto da qual estavam, e Filippe lançando-se fóra veio quasi prostar-se diante da donzella.

Não se deve zombar dessas situações, embora recordem certos quadros de opera comica. A natureza em occasiões supremas só tem duas maneiras de exprimir-se.

— Oh! senhora! seria possivel!... esclamou Filippe.

— Não poude dizer mais.

Amelia assustada e confusa occultou-se nos braços do pai murmurando:

— Era então uma traição?...

— Não, minha filha, affirmo-te; respondeu o conde.

E accrescentou mentalmente:

— Se a innocencia he mais forte do que a diplomacia, o acaso he ainda mais habil do que a innocencia.

Nesse momento ouvio-se no interior do palacio um tumulto que chegou até os ouvidos das tres personagens.

Algumas velas appareceram sobre o poial.

Thereza chegou mui perturbada e disse:

— Retire-se sem demora, senhor conde, retire-se!

— Que ha então?

— A senhora condessa ouvio rumor, teve desconfianças, chamou a senhora Amelia, chamou-me... não sube que lhe respondesse... mas minha perturbação pareceu-lhe suspeita, e ella alli vem, veja!

Com effeito a luz de uma vela impellida pelo vento illuminava a fronte pallida da condessa, a qual descia lentamente os degráos da escada.

— He verdade, disse o conde ficando tranquillo.

O terror apoderára-se de Filippe e de Amelia.

— Oh! sim, retire-se, meu pai!

— Retiremo-nos, senhor conde, disse Filippe.

— Ganhe a portinha, disse Thereza, eis aqui a chave.

O conde não fazia um movimento.

— Em que cuida, meu pai? perguntou-lhe Amelia em voz baixa, retire-se!

O conde sorrio.

— Depressa! depressa! accrescentou Thezera; tome a chave.

O conde deixou cahir a chave recebendo-a da mão da camarista.

— Meu Deos! disse ella, he como se fosse feito de proposito!

Abaxou-se e procurou na areia.

Entretanto a condessa adiantava-se escoltada por dous servos.

Porções de carpes, voltas de ruas surgiam de repente phantasticamente illuminadas.

— Ah! disse Thereza, eis aqui a chave; ainda he tempo...

O conde permanecia immovel.

— Tome por aquella avenida! Oh! mas quer que a senhora condessa nos sorprenda! exclamou a camarista no auge da angustia.

— Justamente.

Amelia e Filippe ficaram petrificados.

A condessa de Ingrande estava apenas a dez passos. Parou diante desse grupo que lhe foi denunciado pelos servos.

O conde foi o primeiro que decidio-se a sahir da sombra.

— Approxime-se, senhora, approxime-se! disse elle saudando-a com reverencia, estamos aqui em companhia, ou antes... em familia.

— O Sr. conde!... exclamou ella.

O broquel de Pallas, famoso pelas suas propriedades mortaes lhe teria causado menos susto e pasmo do que essa apparição a taes horas e em tal lugar.

Todavia dirigio-se a elle como para certificar-se de sua identidade. Mas então avistou Amelia, e quasi immediatamente a Filippe Beyle.

A dignidade faltou-lhe pela primeira vez: ella deu um grito terrivel.

— Minha filha! exclamou correndo a ella com um movimento de leoa.

Depois estremeceu.

— Minha filha aqui com...

Seu olhar fitou-se carregado de um odio incrivel sobre Filippe.

— Vmc.! ainda Vmc.! exclamou ella; ah! he digno amigo de meu marido!

— Melhor ainda, senhora! tornou o conde erguendo-se diante do insulto.

— Que quer dizer?

— Permitta-me que apresente-lhe, embora lhe possam parecer extraordinarios este momento e esta circumstancia (mas tenho tão poucas occasiões de vê-la!) permita-me que apresente-lhe no senhor Filippe Beyle o esposo que destino a minha filha.

— Elle! exclamou a condessa.

— Elle mesmo, respondeu o conde friamente.

— Esposo de Amelia!

— Sim, senhora.

— Nunca!

— Oh! minha mãi! exclamou Amelia, cuja dor rompeu em soluços.

— Senhor conde, disse madama de Ingrande estendendo o braço sobre a filha, senhor... disse ella a Filippe, estou em minha casa!

— Retiramo-nos, senhora, disse o conde inclinando-se.

— Reconduza esses senhores, Thereza, accrescentou ella.

— Sim, senhora.

A mãi e a filha desappareceram na nevoa luminosa das velas emquanto o conde e Filippe encaminhavam-se ás apalpadellas para a portinha da rua de Saint Honoré.

— Eis um negocio de familia que lisongeia-me de haver dirigido bellamente! murmurou o conde com sigo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 81.

MUTILADO

paes circumstancias da transmissão. Mas antes de atacar mathematicamente este estudo, cumpre primeiramente conhecer bem as condições do phenomeno, e para isso multiplicar ainda as observações ja tão numerosas.

« Cada um se pergunta emfim, vendo esta transmissão regular da tempestade de novembro, se a presença d'um telegrapho electrico entre Vienna e a Criméa não teria podido servir para prevenir nossos exercitos e nossas esquadras. Sabendo-se em Vienna que a tempestade a tal hora maltratára as costas da França, a tal hora Paris, a tal hora Munich, e sempre augmentando sua intensidade, não se poderia prever que ella ia alcançar o mar Negro? Não nos dissimulamos que encontrar-se-hão grandes difficuldades praticas para chegar-se a resultados desta importancia; mas poder-se-ha de certo chegar-se a vencê-las. O Observatorio trabalha nesta questão, e brevemente poderei submetter a' academia as medidas que forem tomadas para faze-la ir avante. (*Journal des Debats*).

Acaba de publicar-se em Londres um opusculo com o titulo— : *Depois? E depois?* (*What next? And next?*), assignado por M. Richard Cobden. Esse opusculo devia ser concebido naturalmente em sentido pacifico, pois que M. Cobden he, como se sabe, um dos ardentes propugnadores da paz. Levanta-se contra elle toda a imprensa de Londres e ate mesmo a opinião publica da Inglaterra, que está absolutamente inclinada para a guerra. As idéas de um homem como M. Cobden sempre merecem ser conhecidas. Os nossos leitores acharão em seguida as conclusões do seu opusculo, sobre o qual talvez ainda façamos algumas observações. Por em quanto limitar-nos-hemos a dizer algumas palavras.

M. Cobden espera que a paz ha de vir da Allemanha, não por effeito de seu concurso armado, mas unicamente pelas convenções e actos que se tem assignado desde o principio da guerra. M. Cobden mostra com effeito, que a Austria, a Dieta germanica e a Prussia mesmo se teem pronunciado, até certo ponto, contra as usurpações da Russia. Elle pede a reunião de todas estas convenções em um tratado geral; infelizmente essas peças encerram, como ainda hontem fizemos observar, certas estipulações que se podem tornar contradictorias. Em virtude da convenção de 20 de abril, a Austria pode invocar o auxilio da Prussia, se ella for atacada pela Russia, e a Prussia pode invocar o soccorro da Austria no caso de que seja atacada pelas potencias occidentaes. Suppomos tambem que a opinião do autor sobre a importancia actual das potencias allemãas, especialmente da Prussia não he a mais geral. Gostamos mais da conclusão final de M. Cobden, em que elle exige para a paz a reducção proporcional de todas as marinhas militares.

Eis aqui a conclusão do opusculo de M. Cobden—:

« Tem-se-me perguntado muitas vezes o que eu faria, se, abstrahindo o passado, me visse desde ja responsavel pela politica do governo? Não hesito um só instante em responder a esta questão, e para que a minha resposta seja mais obvia e pratica, eu me collocarei por um momento e em hypotheses, no lugar e nas circumstancias do governo actual, prestes a assumir a responsabilidade de seu anterior procedimento.

« 1. Eu procuraria em primeiro lugar e sobretudo fazer sahir do territorio russo todos os soldados inglezes. A invasão da Russia foi um erro e uma temeridade, quer se considere debaixo do ponto de vista politico, quer militar; supponho que seria um erro adherir tambem a opinião daquelles que quizessem hoje levar a guerra para outro terreno. Presentemente, o nosso exercito pode fazer uma retirada sem perda, nem deshonra.

« 2. Pelo que respeita as condições de paz, não insistiria em obter da Russia promessas que servissem de garantia para o futuro, sendo que a palavra garantia para a execução de um contrato ja por si mesmo implica a idea de uma pessoa, cuja boa fé he duvidosa. Estamos hoje em guerra com a Russia por se ter ella recusado assignar, nas conferencias de Vienna, certo pergaminho contendo a promessa de não manter no mar-Negro senão quatro naos de linha e um numero proporcional de fragatas e navios de transporte.

As condições ultimamente propostas a Russia tem o mesmo caracter: he sempre uma promessa que se quer arrancar a Russia de não fazer certas cousas em suas proprias aguas e territorio. E com tudo o orgão do primeiro ministro nos declara ao mesmo tempo, que a Russia não está *presa por escrupulos de verdade e principios que são a lei das outras nações*. Se nos fosse preciso acreditar nesta asserção, as promessas da Russia não valeriam o pergaminho em que fossem escriptas, e apezar disso a Russia as repellirá com mais persistencia do que a quaesquer outras exigencias que lhe poderiamos fazer.

« He para um grande imperio um ponto de honra o impedir a usurpação de seus direitos e soberania em seu proprio territorio. A pequena Grecia pode submetter-se ao ultrage de um Pacifico, e obter depois um triumpho moral sobre uma duzia de nossas naos de linha, appellando para os principios de justiça; mas uma potencia de primeira ordem aviltar-se-hia, submettendo-se a uma humiliação daquella natureza sem que se lhe não tenham esgotado todos os recursos de acção e de resistencia.

« He impossivel imaginar um meio mais proprio para provocar uma luta renhida e longa do que se a Inglaterra e a França quizessem obrigar a America a assignar um tratado pelo qual se obrigasse a reduzir a quatro naos de linha somente a sua marinha militar no golpho do Mexico; e todavia a America não possue mais do que uma embarcação desse porte, e he de presumir que o não tenha para o futuro. Nós temos pois exigido condições a que ninguem se sugeita senão quando toda a resistencia he impossivel e em que todas as vantagens estão do lado do inimigo. Eu renunciaria a uma tal politica.

« Qual seria então a minha linha de conducta?

« 3. Voltaria a politica que o nosso governo tinha adoptado no principio das negociações, agora que elle se voltou para a Allemanha e a Austria, certo de que são as mais directamente interessadas na solução do negocio, e as unicas que podem empecer efficazmente a marcha da Russia para o lado do Occidente. Com effeito, se a Allemanha e a Austria abrirem caminho a Russia, em vão nos esforçaremos por fecha-lo. Ora, a geographia da Europa não mudou depois das primeiras negociações que tiveram lugar em Vienna.

« Se a Allemanha e a Austria occupavam uma posição importante no principio das negociações, hoje ellas estão relativamente mais poderosas, por isso que os outros Estados se teem enfraquecido pela guerra. E se a guerra durasse mais um ou dous annos e a Allemanha e a Austria se conservassem em paz, sua preponderancia relativa na balança européa seria ainda muito mais consideravel.

« He necessario renunciar a esperança de ver a Prussia, a Austria e a Allemanha do nosso lado nesta guerra. Tem sido esse o nosso erro ha 18 mezes a esta parte. Desde que os Russos se retiraram das margens do Danubio, que nós nos temos embalado na crença illusoria de que esses paizes, cujos interesses estão de alguma sorte ligados a esse rio, seguir-nos-hiam em nossa invasão da Criméa.

« Quando o duque de Newcastle dirigio a lord Raglan o celebre despacho de 24 de junho de 1854, em que lhe recommendava a expedição da Criméa nestes termos:—«A retirada do exercito russo d'alem do Danubio, e a evacuação provavel dos Principados dão a guerra um novo caracter, e convem que, sem demora, etc.: nessa occasião, repito, o duque de Newcastle e todos os membros do gabinete deviam saber que essa retirada dos Russos de Silistria e passagem do Pruth eram medidas tomadas pelo governo da Russia para satisfazer as representações da Austria, e a datar de então (como disse lord John Russell em seu despacho dado em Vienna aos 18 de abril de 1854) não podiamos contar mais com a coadjuvação da Austria para a guerra.

« Mas, com quanto a Austria e a Allemanha sejam bastante prudentes e egoistas para nos não querer acompanhar na Criméa, onde parece que nenhum interesse proprio as chama, não he todavia menos certo que, para o que constitue o objecto directo da guerra, a sua politica se tem conservado absolutamente a mesma que era quando o nosso governo as convocou para assistir as primeiras conferencias. La para o futuro he natural que ellas occupem, no terreno diplomatico, a mesma posição que desejaremos vê-las tomar ao principio.

« A Austria tem um tratado com a Turquia, pelo qual se compromette a fazer da invasão dos Principados um *casus belli* contra a Russia. A Prussia e a Austria tambem convencionaram por um tratado fazer um *casus belli* da passagem do Balkan pelos Russos, e a Prussia e a Allemanha comprometteram-se a defender a Austria, caso fosse atacada pela Russia. He tudo quanto podemos desejar.

« Porem, o que he ainda mais importante alcançamos ja: quando romperam as ultimas conferencias de Vienna, a Austria se offereceu a entrar em um triplice tratado com a França e a Inglaterra, compromettendo-se positivamente (o que até então não tinha feito) a resistir a todos os ataques da Russia contra a Turquia para o futuro, e a todas as tentativas que o governo de S. Petersburgo fizesse para manter no mar-Negro uma frota exagerada; e foi sem duvida esta proposta, feita ao terminar-se as negociações que converteu M. Drouyn de Lhuys e lord John Russell para o partido da paz. Eis aqui, pois, bem serios motivos para crer que, para o futuro, pode-se contar com a Allemanha para oppor uma muralha a aggressão moscovita.

« Eis ahi para onde dirigiria a politica, se me achasse na posição do governo e se partilhasse seus receios a cerca da segurança da Europa. Eu procuraria reunir todos esses comprometimentos parciaes e fazer um só tratado, comprehendendo a politica e as resoluções de toda a Allemanha. Talvez que haja alguma difficuldade em convencer esses governos e povos da realidade e imminencia do perigo que tanto nos assusta.

« Até hoje creio que a raça teutonica ainda não teve o menor receio de se ver absorvida pela raça slava. Suas tradicções e experiencia lhe fazem suppor que o perigo está antes do lado da França do que do lado da Russia. Suas fortalezas defensivas são sobre o Rheno e não sobre o Niemen. Applique-se, porem, o nosso governo em fazer sentir a esse povo intelligente quanto são verdadeiros e fundados os nossos sustos e receios, e se lhe parecerem rasoaveis, pode-se contar tanto com o patriotismo da Allemanha como com o de todas as nações do mundo quando se trata de repellir uma invasão.

« Mas nos fallamos desta guerra como de uma guerra que affecta os interesses de toda a Europa, e ouvimos repetir frequentemente phrases de equilibrio das potencias e de lei internacional, como se tivessemos de observar escrupulosamente as ordens de alguma autoridade constituida.

« Ha cerca de seculo e meio, com algumas interrupções, que combatemos pelo equilibrio das potencias; mas não me recordo de que se tivesse tentado uma só vez, por meio de negociações, estabelecer o systema europeu. Ora, se houvessem concluido um pacto dos Estados da Europa tal como designam essas palavras de equilibrio das potencias e lei internacional, se houvessem organisado uma federação, he facil de crer que isso teria sido obra da paz e não o resultado da guerra.

« Na questão que hoje se ventila a Inglaterra entrou para a guerra com a idéa de que o equilibrio europeu estava ameaçado pela ambição da Russia. O resto da Europa foi por ventura consultado alguma vez em tempo de paz e de um modo serio sobre a gravidade desse perigo, e foi convidado a tomar suas medidas com o fim de removê-lo? E se assim não foi, o que não poderemos nós dizer do nosso governo, dos nossos homens politicos e da diplomacia em geral?

« Pois bem; supponde ainda uma vez que eu occupava o lugar do nosso governo, e que tomava ao serio os receios que se faz circular acerca dos perigos que a Europa corre, ligando as palavras o seu sentido genuino, não somente eu chamaria a Allemanha, mas tambem todos os Estados grandes e pequenos do continente para os fazer entrar em uma união, que impediria qualquer acto de hostilidade da parte do inimigo commum.

« Ora, isto era obra da paz, e eis ahi pois o que eu faria se fosse o governo e se partilhasse suas vistas e responsabilidade. Se acontecesse que as outras nações da Europa, compartilhando as minhas apprehensões, se recusassem formar uma liga ou confederação contra as invasões da Russia, eu reconcentrar-me-hia em mim mesmo e examinaria se por acaso não me teria eu extraviado em sustos exaggerados ou terrores panicos.

« Por este meio não me exporia, ao menos, a representar de D. Quixote, lutando pelas liberdades da Europa, e obraria de um modo mais conforme ao bem estar e á prosperidade do paiz, cujos interesses cumpria-me mais especialmente zelar.

« Emfim, para não incorrer na censura de fazer divagações, não arriscaria a vida de um Inglez, não despenderia um shelling siquer na alternativa de alcançar promessas pacificas da Russia, e, uma vez tomada esta resolução, desappareceriam desde logo os obstaculos á paz. Mas, sem ligar importancia alguma á limitação exclusiva do numero dos navios russos, não perderia de vista a questão europea no systema das forças navaes. No fim da guerra a França e a Inglaterra achar-se-hão com uma marinha como nunca tiveram, e podem dahi resultar embaraços de outra ordem.

Esse armamento naval ja causou suspeitas aos Estados-Unidos e lhes determinou a augmentar sua marinha. Se esse modo de pensar adquirir novas forças na opinião publica da America, e se ella se quizer sujeitar a despezas, dentro de poucos annos não haverá uma só potencia no mundo que possa rivalisar com a sua marinha. Daqui a menos de vinte annos sua população se terá elevado a 50 milhões de individuos e a riqueza segue alli uma progressão ascencional ainda mais consideravel.

« He por ventura prudente que as nações do velho mundo, collocadas em uma posição relativamente tão desvantajosa por causa de suas enormes dividas e da necessidade de manter em actividade grandes exercitos, estejam a suscitar uma rivalidade com as populações transatlanticas?

« Para fazer cessar essa provocação impolitica e resguardar os interesses da paz e da prosperidade da Europa, eu procuraria meios de obter umar reducção geral dos estabelecimentos maritimos immediatamente que terminasse esta guerra. Cita-se constantemente a Russia como um obstaculo a essa reducção geral; mas depois da experiencia da guerra actual, a Russia, incapaz de se tornar uma potencia maritima, seria a primeira a aceitar uma limitação honrosa de sua marinha em propoções moderadas e economicas.

« Então, quando a paz estivesse restabelecida, eu convidaria as potencias europeas a tomar por base, tanto quanto fosse possivel, um calculo approximativo do poder naval dos Estados-Unidos,—paiz que possue o maior numero de navios mercantes.

« Se a cessação da guerra podesse ser determinada por essa reducção geral dos armamentos militares da Europa do modo que acabei de indicar, seria um grande beneficio para a posteridade; e, no meio dos erros que se tem reproduzido nestes dous ultimos annos, a diplomacia poderia reivindicar os fóros ao respeito e reconhecimento da humanidade por esse brilhante triumpho pacificamente alcançado »

A. Nefftzer.
(*La Presse.*)

A LIBERDADE DO MAR-NEGRO.

Seguimos com todo o interesse que se liga a uma questão que deve produzir como resultado a paz ou a guerra, os diversos incidentes das negoeiações feitas pela Allemanha a respeito da terceira garantia. Porém de todas as soluções propostas a este fim para garantir a segurança futura do imperio ottomano e o equilibrio europeu, qual deve ser preferida e defendida como attingindo melhor ao fim da guerra? Qual hé a que offerece mais probabilidades de prevalecer e conciliar todas as susceptibilidades e todos os interesses? Eis a questão que agita toda a diplomacia officiosa e official d'Allemanha desde o momento em que os rigores do inverno impozeram uma tregua forçada as operações militares; porém, até agora, todos estes esforços, parece-nos, não serem sufficientes para chegar a resultados satisfatorios, e caracterisados de modo a nos fazer esperar a solução proxima das difficuldades operadas pela Russia na Europa. Logo mais procuraremos em todas estas discussões pagar o nosso tributo da informações e de luzes. Presentemente limitar-nos-hemos a assignalar uma confusão que a nosso ver fará perigar interesses que se acham envolvidos na discussão.

Na verdade ha duas questões que se não devem confundir, porque se uma se acha collocada em difficuldades sem numero, e que provavelmente se não revolverão a não ser pela continuação e desenvolvimento das operações militares, a outra está resolvida ha meio seculo em prol dos interesses que ella defende. Segundo nos parece, em todas as proposições que dizem respeito ao objecto da terceira garantia, confunde-se duas cousas inteiramente distinctas e independentes; a liberdade do mar-Negro e a neutralidade do mar-Negro, ou a reducção das forças que os estados ribeirinhos poderão alli manter. A questão commercial e a questão politica parece assim se confundirem, e he um erro, porque ambas ellas se resolvem por principios differentes, ambas tendem a interesses distinctos que se não podem ligar sem riscos.

A politica deve exigir que a Russia perca no mar Negro esse poder militar preponderante, senão exclusivo, que rebaixava o imperio ottomano e preparava o aviltamento da Europa.

A suppressão total da marinha militar na Russia no mar Negro he seguramente o melhor preservativo contra esse duplice perigo, e he muito para desejar que a neutralidade proposta se leve a effeito. Porém como ha serias apprehensões de que a Russia a mantera indubitavelmente emquanto não se vir a isso forçada por um completo desfallecimento de sua força e resistencia, e como tudo ainda depende a este respeito das probabilidades e operações da guerra, he conveniente desde ja reservar os grandes interesses que não estão indissoluvelmente ligados a essas primeiras necessidades. A liberdade do mar Negro, pelo contrario, a abertura das passagens que vão ter a elle por entre o territorio do imperio ottomano he um principio admittido ha mais de meio seculo pelo commercio de todas as nações, principio independente da luta actual e dos grandes interesses politicos que a ella se ligam, principio que não depende nem da Russia, nem da Turquia mesmo pôr hoje em questão, e que não se poderia facilmente separar de suas discussões.

Com effeito, se o mar Negro em virtude das antigas leis do imperio ottomano esteve sempre fechado para a guerra as potencias que não são ribeirinhas, elle não o he para a paz ao commercio de todos os povos.

A Porta manteve por muito tempo seu direito exclusivo de navegar nos estreitos que a elle se dirigem e isto não he sem fundamento, porque esses estreitos lhe pertencem visto que ella possue as duas margens cuja passagem so se effectua por sua ordem. Pode-se ver, pelos desenvolvimentos que em outro lugar demos, examinando as regras do direito das gentes que fixam os direitos dos Estados sobre os mares territoriaes, que o imperio e todas as consequencias que d'elle decorrem não poderiam ser contestados a Turquia, e que a navegação geral não poderia pretender senão um direito de passagem a titulo de limites. (1)

Porém a Porta ha muito tempo e principalmente ha meio seculo a' esta parte renunciou os seus direitos obsolutos por uma serie de tratados successivamente concluidos com todas as potencias, o que he util e importante recordar actualmente. Notemos primeiramente que a Russia não pode pretender a este respeito o merito da iniciativa, ainda que o seu tratado de Kainardji tivesse sido o ponto de partida da maior parte dos tratados posteriormente concluidos entre a Turquia e as potencias maritimas. Anteriormente a Russia, a Hollanda gozou da liberdade do commercio no mar-Negro em virtude do artigo 58 das capitulações que a Porta desde 1680 tinha feito com ella. Salva esta excepção, o mar-Negro até a paz de Kainardji (21 de julho de 1784) foi reservado tão somente á navegação ottomana. E os Russos mesmos não obtiveram, pelo artigo 9 dos tratados de Belgrade, para o commercio declarado livre entre elles e a Turquia, senão o direito do empregar em suas transacções vasos turcos. O artigo 11 do tratado de Kainardji estipulou expressamente para a marinha commercial da Russia a livre passagem dos estreitos para ir do mar Negro para o Mediterraneo e assim a volta pelos mesmos estreitos Este direito foi expressamente mantido pelo artigo 6 da convenção explicativa de Constantinopla, datada de 10 de março de 1779, e pelo artigo 30 da convenção de commercio de 21 de junho de 1783 que regulou, com toda a precisão, a forma dos navios que a Russie poderia empregar nas passagens e o peso da carga. He deste direito adquirido por esses tratados, que a Russia estabeleceu em 14 de setembro de 1829, uma regra geral e applicavel a todas as nações no artigo 7 do tratado d'Andrinopla. Porém a Russia que tanto se ha vangloriado de ter estipulado em prol de toda a Europa por esta celebre disposição do tratado d'Andrinopla, não fez senão servir aos interesses das possessões qu'ella tinha adquirido no mar Negro, e a Europa a este respeito não lhe deve favor algum, porque muito antes de 1829 todas as grandes potencias maritimas haviam, como ella, obtido da Turquia a livre passagem dos estreitos e a liberdade de commercio no mar Negro. Com effeito, logo que esta nova via foi franqueada ao commercio internacional, todos os Estados maritimos a procuraram. A Austria foi a primeira que a obteve pelo artigo 7 das capitulações de 24 de fevereiro de 1784. As outras potencias que ja d'ella gozavam, quer pela alliança com a Porta, quer cobrindo-se com o pavilhão russo, com facilidade igualmente a obtiveram: a Inglaterra, pelo acto de 20 de outubro de 1799, renovado depois pela disposição expressa do artigo 4 do tratado de 5 de janeiro do 1809; a França, a mais antiga alliada e a mais favorecida pela Porta Ottomana, em virtude do artigo 2 do tratado concluido com ella a 25 de junho de 1802, para renovar as antigas capitulações; a Prussia, pela nota ottomana de 17 de julho de 1806; a Dinamarca, pelo tratado de 16 de outubro de 1827; convenções estas, todas anteriores ao tratado d'Andrinopla.

E depois deste tratado, as nações maritimas que não se serviam ainda d'essa passagem, não se limitaram a aproveitar-se das disposições d'elle.

Basearam seu direito em tratados particulares com a Porta, bem como os Estados-Unidos, pelo artigo 7 do tratado de 7 de maio de 1830; a Toscana, pelo artigo 2 do tratado de 14 de junho de 1834; finalmente a Belgica, pelo artigo 10 da convenção de 3 de agosto de 1839.

A navegação geral, pois, se deve alguma cousa a' Russia he tão somente o exemplo que esta potencia lhe deu.

Portanto a liberdade de navegação commercial no mar Negro foi garantida a' todas as nações pelo direito dos tratados, muito antes que as lutas actuaes apparecessem e independentemente dos tratados particulares a' Russia. A Porta, convem reconhecer, procurou vender a' algumas nações o direito de passagem que gratuitamente ella concedia a' todas as outras e cuja concessão foi muitas vezes por ella propria estabelecida, como se vê no preambulo de sua nota de 1806, em proveito da Prussia, sobre principios os mais liberaes e elevados. (2)

Em seu tratado de 16 de outubro de 1827 com a Hespanha, e no dia 28 de maio do mesmo anno com a Suecia, a Porta impoz a' estas duas potencias um onus pela passagem. Fundou-se para isso nas vantagens que ellas colheriam com o commercio-livre no mar Negro, e na conveniencia que lhe resultaria d'essas vantagens creando—um *direito de portagem*—fixa para cada embarcação carregada (500 piastras ou não carregada (250 piastras) para a Suecia, e segundo certas classificações para as embarcações hespanholas, divididas em tres classes e com o onus de 600, 400 e 300 piastras turcas segundo a classe a' que pertencessem.

Mas esta tentativa de estabelecer nos estreitos um direito de portagem semelhante a' do Sund não comprehendeu nunca as outras potencias.

A livre passagem lhes foi reconhecida sem outra condição a não ser as medidas de policia necessarias para garantir a segurança e os interesses do imperio, em cujas aguas ella tinha lugar.

Não ha pois a' Russia, diga ella o que disser, que a Europa deve a liberdade do mar Negro. He, sim, a' seus proprios tratados. Em Andrinopla bem como em Kainardji, a Russia estipulou em prol de seus interesses. Ella fez mais, e he um facto que se não tem observado como seria para desejar. A Russia, n'esse famoso artigo 7 do tratado d'Andrinopla, preparou um novo meio de sujeição para a Turquia, um novo pretexto para ingerir-se em seus negocios. Com effeito, ella fez com que se lhe concedesse « o direito de assegurar-se das garantias d'esta plena liberdade de commercio e navegação no mar Negro », e ja a Porta reconheceu perante a côrte imperial da Russia o direito de considerar todo e qualquer attentado feito contra esta liberdade «como um acto de hostilidade que autorisa immediatas represalias. » E cada vez a' mais se estreitaria a rede na qual a politica dos Czars lançava a presa tão desejada, e qualquer cousa seria motivo para invadi-la!

Nós o repetimos, a liberdade do mar Negro, a liberdade da navegação commercial nos estreitos que a' elle se dirigem, he tão independente das questões actuaes, quanto o he da influencia da Russia. Não se deve pois confundi-la com as questões occasionadas pela terceira garantia.

A liberdade do mar Negro não pode ser posta em questão. Que o mar Negro seja ou não neutral, como se entendia nas conferencias de Vienna, ou como se diz que o propõe hoje a Austria, o certo he que a liberdade d'elle esta fora da questão. Sem duvida a neutralidade a garanteria ainda mais, porem ella he independente de sua proclamação.

Em relação a' questão pela qual se agita hoje toda a diplomacia européa, nos não temos tenção de fallar d'ella n'esta occasião; porém está além das nossas forças o dispensarmo-nos de rectificar um erro que poderia arrastar para um mao caminho aquelles que a discutem e a opinião publica da Europa.

O *Constitucionel*, em uma notavel correspondencia estrangeira, escripta pelo menos supposta de Vienna, invocou um precedente, entre o qual estabelece uma perfeita analogia com a solução que a diplomacia austriaca propõe a' corte da Russia, a saber, a solução dada pela Inglaterra e os Estados-Unidos ás questões que entre estas duas nações appareceram depois da paz de 1763 relativamente á navegação dos grandes lagos da America do Norte entre as possessões da União e o Canadá—, dominio da Inglaterra. O *Constitucionel* pretende que a solução dada á estas controversias pelas duas grandes potencias foi identica á que a Austria propõe hoje a' Russia, e que ellas « se obrigarão reciprocamente a não deixar que as suas bandeiras militares apparecessem em nenhum dos lagos que banham os dous Estados ribeirinhos. » He, nos o repetimos, um erro.

A estipulação concluida em Washington no mez de abril de 1817, e promulgada pelo presidente dos Estados-Unidos a 28 de abril de 1818 (3), determina pelo contrario, para cada um dos grandes lagos, o numero e a força das embarcações armadas que cada uma das duas nações poderá alli conservar, prescrevendo para sempre o desarmamento de todas as outras, e prohibindo que se construa ou que se conserve duza novos vasos. He precisamente, como se vê, o systema que a Russia hoje propõe. Não he sem duvida uma razão sufficiente para que elle seja acceito, porque ha motivos poderosos contra a analogia que se quer estabelecer entre as duas situações; porém he perigoso, que por inadvertencia se suscite um argumento que pode transviar a opinião.

Em ultimo resultado, qualquer quo seja a solução, nos não tivemos em vista senão extremar a distincção necessaria entre duas questões perfeitamente differentes e independentes uma da outra: a liberdade commercial do mar Negro e sua neutralidade politica. Livremente franqueado a' navegação commercial de todos os povos, conserve-se elle fechado para a guerra a todas as marinhas militares! nada melhor; porem não confundamos o que deve ser tão distincto.

L. B. Labiche.
(*Idem.*)

(1) Vid. na *Imprensa* de 12 de agosto de 1855, o *Sundzoll*, III.

(2) «Considerando, diz este preambulo, que todo o favor concedido ao commercio entre os subditos das potencias faz prosperar e florescer os Estados.......»

(3) Vid. este tratado na *Nova Collecção dos Tratados*, tom. 5, 2.ª parte, pag. 295; e no *Codigo Diplomatico* de J. Elliot's, pag. 297.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Villa do Passo 29 de março.

Apezar, meu charo senhor, de os nescios e incautos, tomando a nuvem por Juno e indifferentes a serie de males que por ahi vai, se persuadirem estarmos em um mar de rosas, ou nesses deliciosos oasis que depara o viajante extenuado lá nesses desertos da Azia; eu que tudo observo por um binoculo diverso e que encaro tudo pelo lado prosaico, continuo sem receio de ser desmentido a affirmar a Vmc. que foi, he, e continua assustadora a critica posição desta infeliz villa do Passo de Camaragibe.

Se como outros, desprezando os soffrimentos que por ahi caminham em vasta escala, apenas contemplasse como viventes e com direito a existencia, meia duzia de entes que povoam esses diminutos palmos de terra reconhecidos como recinto da villa, por certo que como elles diria: O cholera correu, fugio, voou, foi-se embora; a humanidade camaragibense livre e desembargada da influencia cholerica, esta sob o dominio dos gozos, saboreando os deliciosos pomos da cornucopia dos prazeres e da abundancia; e então afanoso entoaria hosanas jubilosos ao Creador. Mas não, não sou insensato, não desprezo os soffrimentos de meus irmãos!

Não, meu charo senhor, a humanidade tem uma definição ampla e vastissima, não he circumscripta a esse limitado circulo, a meia duzia de entes que ostentande forças herculeas, todavia não pode resistir ao castigo providencial, e ei-los como os infimos proletarios, povoando a vastidão sepulcral o cemiterio.

Apenas desapparece da scena um dos taes senhores vulgarmente conhecidos por gravatas lavadas, o susto apodera-se dos mentecaptos e no apogeu do terror, ei-los entoando o *miserere mei Deus, secundum magnam*. Entretanto oito, nove e dez que diariamente caminham para a eternidade, não os sorprende, não admira, porque as victimas são miseraveis proletarios, a infima abjecção do genero humano!

O cholera tem amainado seus furores, tem diminuido de intensidade, tudo parece presagiar sua total extincção, eis-aqui as phrases pronunciadas por esse pegulhal de embusteiros: Ide, miseraveis antipodas da humanidade, ao cemiterio, ao sarcophago monstro, indagai do encarregado, o numero de victimas ou cadaveres que ahi vão descançar para sempre; e elle vos respondera, oito, nove, dez, enterrei hoje, e diariamente tem sido esse o numero dos enterrados. Penetrai nessas infectas e asquerosas choupanas, abrigo dessa raça vil e abjecta, a pobreza e um quadro horrivel demonstrará quão injustos são os vossos calculos. Vereis o luto, a miseria, a orphandade e emfim a morte brandindo seu terrivel e sanguisedente alfange, aniquilando esse restante de maior quantia.

Miseravel povo, para ti o vilipendio, o martyrio, o calix amargurado que haveis de esgotar até as fézes; e para o rico, esse filho mimoso da fortuna, o obolo da grandeza, os prós da abundancia, o potosi de venturas!!!

O distincto, illustrado e incansavel administrador da provincia, o Exm. Sr. Sá e Albuquerque, condoido dos nossos soffrimentos, desejoso de salvar a humanidade camaragibense, sollicito pelo bem-estar dos povos que lhe foram confiados, corre, vôa pressuroso em nosso auxilio, enviando-nos os soccorros de intuição nestas quadras de povoação.

Medicos, boticas, ambulancias, dinheiro e emfim promessas de proseguir nessa marcha salvadora, tudo nos enviou S. Exc., pensando talvez que nesta villa encontrasse quem, dando execução a seus desejos, concorresse para a plena realisação de seus esforços.

Engano manifesto! Deshumanidade sem par!

A causa humanitaria he encerrada no olvido, a pobreza morre sob a pressão da fome e negligencia, não divisa o menor recurso, ao passo que tudo ahi existe amontoado sem uma applicação util e proveitosa!

Muitas vidas tem sido ceifadas, a falta de um punhado de arroz, de uma bolacha, de uma quarta de farinha do reino, existindo intactas cinco saccas com arroz e outras tantas de bolacha!

Oh! meu Deos, compadecei-vos da infeliz humanidade!

Temos tudo; entretanto a humanidade perece torturada pelas asperrimas precisões, compressa pelos horrores da fome!!

A caridade, meu charo senhor, ausentou-se desta infeliz localidade, cedendo seu benigno lugar a agiotagem, a impostura e a impiedade, que colligadas pretendem reduzir-nos a expressão mais simples, realisando por sobre esta villa o *locus ubi Troia fuit*.

Aqui dou fim as minhas reflexões, não quero profundar a materia, verdades ha que amargam como o fel, eu ja alguma cousa disse, foi porque não posso conter-me, sempre que observo tratar-se com desprezo a causa da humanidade; eis-aqui por que tanto divaguei, o que perdoará; por tanto entro na materia das noticias.

Excedem de 700 as vidas ceifadas pelo extrangulador cholera, no municipio do Passo de Camaragibe, sendo duzentas e quarenta na villa e seus circuitos, e o restante contingentes fornecidos pelas Barra e Ribeira de Santo Antonio Grande, Barra, Morros e Matriz de Camaragibe.

He neste ultimo lugar aonde o flagello mais furioso e atroz se ha ostentado, havendo dia de fallecerem mais de vinte pessoas, o que nunca aconteceu aqui, apezar de ter o triplo de população. O horror tem tomado alli formas gigantescas, a ferocidade da peste tem subido ao seu zenith, a miseria he espantosa!

Não ha alli um medico, apenas curiosos, que sem noções da sciencia de curar, vão como quem não quer a cousa, matando a humanidade.

Consta-me ter corrido pressuroso em auxilio daquelle lugar o Dr. Affonso e sua familia, e que alguns bons resultados tem colhido.

Deos se compadeça daquelles infelizes, enviando-lhes o lenitivo a tantos males.

Do lugar Morros de Camaragibe, vieram a commissão de soccorros urgentes pedidos, por haver alli apparecido o cholera. De feito aprestaram-se todos os soccorros, seguindo para alli acompanhados do academico Manoel da Silva Romão, e do commerciante portuguez Guilherme Jorge da Motta, que dedicado a causa da humanidade, gratuitamente se offerecera a seguir, secundando assim os esforços da caridade publica. Louvores a esse portuguez que olvidando seus mais charos interesses, prestou-se a soccorrer aquelles infelizes habitantes da nação, onde ha recebido uma generosa hospitalidade. Oxalá esse exemplo tivesse proselitos!

Esperavamos a cada momento receber noticias favoraveis, quando um officio daquelles senhores, veio como que demonstrar-nos uma verdade, por demais por nos conhecida. Insensiveis aos soffrimentos que os acurva, desprezando os soccorros da caridade publica, aquelle povo regeitou os prestantes soccorros offerecidos, e no apogeu da ignorancia, ousaram ameaçar aquelles dous cidadãos que pressurosos voaram em seu auxilio.

O que fazer em tal caso? uma retirada sem os terriveis accessorios bacamartaes, foi a resolução tomada!! facto identico ou peior, se deu na Barra de S. Antonio Grande, onde o medico enviado por S. Exc., soffreu asquerosos insultos de um povo barbaro e grosseiro, sendo até ameaçada sua existencia! E que revela, meu charo senhor, esse procedimento? Que não os melhoramentos materiaes, e sim os melhoramentos moraes deviam ser os primeiros cuidados do governo do estado. Estradas de ferro, pontes pensis, vapores em grande escala, entretanto que o povo vegeta na ignorancia, nada comprehendendo, servindo apenas de instrumento das potestades e mais colossos, que a seu talante, servem-se do povo como de poderosas alavancas de sua sustentação. He preciso que o povo vegete continuamente megulhado na ignorancia; porque so assim podem sustentar-se na cupula social, esses homens para quem a humanidade he um aggregado de reptis, um conjuncto de escravos!. Basta..

Na ribeira de S. Antonio, e Barra, o cholera tem diminuido de intensidade.

Nesta villa, a mortalidade continua a regular diariamente de 6 a 9 victimas por dia, sendo os maiores fornecedores os arredores ou circuitos.

A escravatura muito ha soffrido, podendo-se affirmar que mais de cento e oitenta tem sido ceifados. O major Cavalcanti tem perdido vinte e cinco, Manoel Xavier onze, capitão Christovão nove e assim outros. Maldita escravatura, tu és o cancro que devoras immensos capitaes, que melhormente seriam applicados na manufacturação dos generos exportaveis, e em outros melhoramentos de palpitante necessidade! A Providencia revela-se, e a cada momento está patenteando quão injusto he esse meio empregado no Brasil e outros lugares aonde o escravo he o instrumento, a alavanca do fabrico e manufacturação. Permitta Deos, que a lição aproveite, e que sirva como de um aviso aos agricultores, despertando-os do mortal letargo em que jazem. Ja he tempo de abolirem esse detestavel auxiliar, e quando a civilisação marcha a passos agigantados, só o Brasil estacionario, seguirá essa terrivel rotina, o trabalho por braços escravos. Deos illumine aos nossos agricultores.

O hospital, esse parto dos utopias de certos individuos, fundado nesta villa, constituido um sorvedouro, vai absorvendo quantias, que seriam melhormente applicadas no soccorro de centenares de pessoas, que por ahi fallecem a falta de recursos. As despezas são extraordinarias, as inutilidades em vasta copia, emfim, he o hospital um terrivel consumidor dos donativos da caridade. Apenas alli existem tres e quatro doentes, servindo apenas como uma ante-sala, onde o doente vai preparar-se a seguir ao cemiterio.

Quem não quer que o doente expire em sua casa, envia-o para o hospital, e assim está livre de presenciar a morte do seu parente, amigo ou escravo. Irra com os taes mecos!

O Dr. Rutilio Palmerino de Bulhões, unico medico que aqui temos, continua bem, preenchendo sua missão; e se assim não faz, não he por culpa sua e sim desses, que devendo indagarem dos soffrimentos nada fazem, limitando-se portanto a missão do Dr. Rutilio a um pequeno circulo.

Sei que S. S. presta-se de boa vontade; mas não sendo chamado, e não adevinhando o que fazer?. Muito ha feito S. S., assim como o Dr. Cunha, que por suas qualidades distinctas e procedimento morigerado, soube catar a estima e affeição de quantos tiveram a satisfação de communica-lo. He um distincto Bahiano o Sr. Dr. Ignacio Joaquim da Cunha; essa retirada foi um golpe bem sensivel, tanto mais, não estando extincto o flagello.

A homeopathia abandonada por a maior parte de seus sectarios, tem alcançado optimos resultados manejada, pelo homeopatha capitão José Apollinario de Farias. Doentes em o periodo algido com todas as circumstancias aggravantes, restabelecem-se apenas sentem a influencia das bem applicadas doses de S. S.

Emfim, tem feito curas vantajosas, que assás exaltam a sciencia de Hanhemann, e honram ao distincto applicador. Louvores ao Sr. Apollinario, que com fé e perseverança, caminha na senda humanitaria.

O Rvm. padre Delfirio, continua prestando-se heroicamente, acudindo sempre que he chamado a casa do afflicto, a quem afanoso leva a consoladora influencia da religião. As dez horas, montado ou a pé, lá corre S. S. á choupana do pobre, ao hospital, não so com os soccorros da religião, mas ainda com a carteira dos globulos. Folgo de registrar este facto.

O capitão Gouvêa, ainda he o mesmo membro da commissão, que muito se tem distinguido, a nada se poupando, sempre que he preciso.

Sinto outro tanto não poder dizer a respeito de outros, seria offender a verdade, e queimar podre incenso afeitos quejandos.

O commercio nesta villa continua no *fervet opus*. O domingo he justamente o dia do traquejo commercial, quando os senhores matutos, e senhores de engenho nos empanzinam com suas exigencias. Quando os generos existem amontoados a espera do comprador, he quando os senhores de engenhos deixam de comprar, mandando vir tudo directamente dessa praça. Agora que ha pouco e que mal chega para os pobres habitantes, agora que estamos sob a pressão da falta, he quando os meus senhores pretendem arrancar-nos os miseraveis recursos, que ainda nos restam! Impios!

Matam-se apenas duas rezes, he nada para o consumo, não importa, lá vem uma exigencia, um pedido do capitão fulão, do senhor do engenho tal. Miseraveis! Não ha um senhor de engenho que se preste a soccorrer-nos, que embora não dando de sua fazenda, ao menos não tente roubar-nos essas pobres migalhas! E depois tremem do castigo! Ainda he pouco, direi sempre.

Exceptuando o tenente-coronel Bernardo, que expontaneamente offereceu todo o gado que fosse preciso para o consumo do hospital, os outros apenas assignaram pequenas quantias, e isto mesmo fizeram por lhes ser exigido pelo Dr. juiz de direito da comarca, que presidio a commissão agenciadora. Emfim, ha senhores de engenhos que ha mais de um mez não frequentam este lugar, receiosos de conduzirem o cholera na algibeira do collete, ou na ponta do nariz. Julgam que o cholera he a bexiga! Ignorantes!

Como não he extranho a Vmc. o cholera, não guarda decoro ao rico, assim como ao pobre, a todos chega a sua sanguinosa e mortifera influencia. Com effeito, meu charo senhor, depois de um padecimento de quinze dias falleceu um dos mais notaveis desta villa, o tenente-coronel Bernardo Antonio de Mendoça, apezar dos grandes esforços empregados por dous illustrados medicos, os Drs. Pinho e Cunha, pai de familia exemplar, excellente amigo, partidista dedicado; sua falta he sobremaneira sensivel a sua familia e numerosos amigos.

Agora mesmo sube que já excedem de cento e sessenta as vidas ceifadas em a povoação da Matriz, e que alli está prestando os serviços de sua arte, o Dr. Pinho, assimcomo o alferes de policia Bisouro.

Acabo de ver uma relação, na qual encontrei o numero exacto dos mortos em todo o municipio, excedendo de setecentos e setenta!!

Acaba de chegar ao engenho Castanha Grande do major Cavalcanti, o homeopatha Marius Porti, contratado por aquelle proprietario para tratar dos doentes dos seus dous engenhos.

Emfim, resolveu a commissão de soccorros desta villa, distribuir pelos pobres o arroz e bolacha que ahi existia, esperando pelas calendas gregas. Duas saccas com arroz, e uma dita de bolacha, foram para a Matriz. Assim como resolveu acabar com o tal sorvedouro—o hospital.—Bem, caminhar assim.

O tempo esta toldado, parece que agglomeram-se os combustiveis para uma tempestade, oh! ainda mais, meu Deos! Adeos.

Estimo sua saude e prosperidades, e disponha do

Cosmopolita.

P. S. Passam de duzentos e cincoenta os escravos fallecidos, e a ceifa nelles continua.

—30.—

Novos casos vão apparecendo não já no povo e sim em pessoas mais altas, o que assás convence-me que não tem minorado nossos soffrimentos; e sim que proseguem como anteriormente. Não sei se isto será devido a apparição da chuva, que continua a brindar-nos com seus mortiferos arrufos. Neste momento la monta a cavallo o Dr. Rutilio e o Sr. Gouvêa, chamados a acudir ao Sr. Feliciano, supplente do subdelegado desta villa.

As noticias continuam aterradoras; a morte vai devastando tudo. Deos se amerce de nos. Valha-nos sua infinita Providencia.

Consta-me estarem gravemente affectados o coronel Jacintho Paes de Mendonça, Sr. do engenho Carrilho, Manoel Xavier, Sr. do engenho Cachoeira, o capitão Christovão, velho octagenario, e assim outros. Valha-nos isto, meu charo, não he so a pobreza quem soffre, o cholera tambem toca aos privilegiados da fortuna. Sirva esta lição de lenitivo aos males que por demais acurvam a humanidade.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Consta, que a commissão da camara encarregada do fornecimento de carnes verdes, tem-se visto abarbada com tal encargo, principalmente depois que as almas dos marchantes Carlos, e Leonardo, fallecidos ha poucos dias do cholera, appareceram a um *carniceiro*, e lhe fizeram certas revelações, que este passou-as logo ao conhecimento de um dos membros da commissão, com quem não se sabe por que titulo tem estreitas relações. Dizem que as revellações consistem: primeiro, na fidelidade dos agentes da commissão em darem por menos o que compram por mais: segundo, no cuidado e intelligencia dos administradores da venda das carnes não deixando furtar bandas inteiras de bois (como suceedeu no dia 30 de março) alem de saberem dirigir com tino quando a carne abunda nos açougues, e que he preciso pouco a pouco baixando o preço até que se venda toda sem grande prejuizo, que he infallivel: terceiro, na boa fé dos carniceiros para com os administradores, a ponto de nunca acharem estes falta de peso das carnes que vem dos matadouros, sendo que podiam mas não usão do seguinte estratagema—dividirem em pedaços logo muito cêdo toda carne que teem de vender, e subtrahirem uma certa porção, que lhes conviesse, feito o que esperariam que chegasse um *basbaque* ou *papa-mamão*, que por ahi andasse, pesariam em presença d'elle a carne assim retalhada, faltando o tal pedaço, que talvez pesasse mais de arroba, e o fariam convencer de que com effeito houve engano na casa da balança, por que o tal sugeito não saberia das partes que formão um todo, e eis conseguido o fim desejado (se quizessem) por meio dessa ratonice.

Não fica só nisto as revellações das almas, que foram e vieram, dos fallecidos Carlos e Leonardo, mas o tal carniceiro fallava tão baixo e com tanta reserva ao vereador, que um rapaz com *nariz in quantitate*, pode ouvir mal estas palavras concludentes.... pois se elle he marchante, como pode trocar bois magros pelos gordos do governo!... Que almas!... essas serião, dos cholericos que morreram *emperdenidos*, e por comerem *terra*?

— Alguem de Ipojuca, official *brioso* não quer cahir com os cobres para a musica do batalhão e então aponta o decreto 722, que determina, que não se obrigue aos officiaes pagarem a musica; ora, morreu o Neves! O commandante não pode, e nem deve obrigar, que antes de organisada a musica os officiaes paguem, mas logo que todos combinarem, logo que todos assentarem em se fazer fardamento para a musica, sustenta-lá &. aquelle que fugir com o corpo falta a um contracto, e no nosso entender cumpre ao commandante chama-lo ao cumprimento de seus deveres, e dos que voluntariamente se obrigou. O Sr. commandante M. C. P. Falcão não merece censura alguma, quando tem de fazer com que o credito de seu batalhão não padeça.

— O Sr. Maia com fabrica de chapeos na praça da Independencia, onde trabalham sessenta e tantos operarios, montou logo em principio da epidimia um hospital para os seus operarios, os quaes encontraram todo tratamento, e zello. Os enfermeiros feram o Sr. Maia e seu senhor—que não recebiam *gratificações*, e nem poristo deixavam de bem comprehender os deveres de caridosos emfermeiros!

— Consta-nos que na Trempe uma negra de nação, escrava, moradora no sobrado n. 5, depois de insultar a uma moça (sua senhora) pelo simples facto de a mandar fazer alguns serviços domesticos, teve a ousadia de — cobrir com pancadas, sem que de tanta gente, que se agrupou na rua alguem se lembrasse de soccorrer a infeliz moça, tirando-a das mãos da terrivel negra, que podia affoga-la a seu commodo. Não podemos deixar de censurar, e responsabilisar ao inspector desse quarteirão pela publica desfeita, e insolencia que soffrera essa infeliz moça principalmente pelo exemplo terrivel, que de alguma sorte se sanccionou na pessoa de uma senhora.

Este, e outros conflictos hão de dar-se sempre que os inspectores morarem fora dos seus districtos.

— Sr. Manoel Antonio da Silva, com taberna na rua das Cruzes tem vendido os seus generos por um preço sempre rasoavel, não se servindo da abundancia, que tinha para especular com ella.

— No dia 29 do passado na rua da Praia, estando Sinfronio de tal, morador no engenho Salgadinho comprando carne foi acommettido violentamente pelo cholera, mas o muito prestimoso Sr. Pedro José da Costa, não consentindo, que o doente fosse para o hospital, levou-o para sua casa, onde depois de um apurado tratamento, e desvellos o pode o doente conseguir sua saude.

— A associação commercial foi quem deu ao Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro, a quantia de 100$000 para ser distribuida pelos indigentes: o que dissemos em contrario foi sem duvida trocadilho na composição.

— Acham-se aterrando muitas ruas na freguezia de S. José, e outras já aterradas; em breve teremos de vêr essa parte da cidade rivalisando em os de mais bairros.

— Convem, que a Illm. camara obste por meio de algum trabalho, que as marés grandes entrem pela rua Augusta, embargando desta sorte o transito publico, e deixando depois por muito tempo essas travessias intransitaveis pelas lamas.

— Já poderemos dizer, — que não temos d'entro dos nossos muros o *cholera? Fallemos baixinho que elle nos pode ouvir!*

— O que entrará depois do cholera em ordem do dia?

— Acceitamos as lembranças do nosso distincto correspondente da Parahiba, (o da capital,) agradecemos-lhe muito, e lhe retribuimos com ardentes desejos pelo restabelecimento perfeito de sua saude, e prompto, banimento desse provincia do *monstro gangetico*.

—Consta-nos que a Sr.ª D. Anna Rosa Falcão, proprietaria do engenho Massangana, remetteu a esmola de 50$ para a pobreza desvalida desta cidade, assim como o Sr. Joaquim de Souza Leão, dono do engenho Boa-Vista do Cabo, a de 50$. Estas quantias foram enviadas ao Sr. vigario geral deste bispado, o qual as envìou a' commissão central beneficente para dar-lhes o pio e louvavel destino, que tiveram em vista aquellas duas caridosas pessoas.

— Lembrança. — Pedimos ao Sr. subdelegado de policia do Recife, que examine o que fazem certos freguezes que se reunem no telheiro do fallecido Monteiro na rua do Pharol,

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 26 DE MARÇO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao cortejo que teve lugar hontem, anniversario do juramento da constituição do imperio no palacio do mesmo governo.—Inteirada.

Outro do fiscal supplente de S. Antonio, informando acerca da petição de alguns donos de estabelecimentos da Praça da Independencia, que requereram ser relevados das multas que lhes impoz o fiscal effectivo, por não terem irrigado as testadas das suas casas, allegando estarem isentos desta obrigação pelas posturas, que mandam fazer a limpeza e irrigação dos pateos e praças publicas por conta da municipalidade. — Defferio-se aos peticionarios, votando contra o Sr. Oliveira, fundado na decisão do governo n. 65 de 4 de julho de 1850.

Outro do procurador, enviando o officio que lhe dirigira o segundo tenente encarregado da medição de terrenos de marinha, relativo ao da rua da Aurora, que o governo da provincia concedeu ultimamente á municipalidade para logradouro publico, cuja certidão da medição mandou a camara que elle solicitasse da thesouraria de fazenda, e que procurando fazer, encontrara os embaraços constantes do dito officio. — A commissão de edificação.

Outro do fiscal de S. José, participando ter allugado 3 carroças para conducção d'agua aos pobres, pela quantia de 5$000 rs. cada uma, e mais um servente para o mesmo serviço, com o jornal diario de 800 rs. — Inteirada, e que se communicasse ao procurador e contador.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, e Manoel Ferreira Antunes Villaça, que das indagações á que procedeu, soube que são os peticionarios os possuidores do terreno de que fazem menção, e o documento que juntaram o prova, do qual se vê que a um coube 80 e a outro 100 palmos, pelo que multára a cada um na quantia de 25$000 rs. como infractor do art. 1 da postura addicional de 15 de março de 1855. — Indefferio-se a pretenção dos supplicantes, que pediam ser relevados das multas, ou quando menos fosse esta collectivamente imposta, allegando que estava ainda indeciso o terreno.

Outro do contador, para se tirarem do cofre as lettras que se vencem no ultimo do corrente. — Que se tirassem no dia 31.

Outro do administrador da companhia de Ribeirinhos, dando parte do serviço feito de 17 a 22 de corrente. — Que se publicasse.

Outro do fiscal de S. José, declarando que na semana de 17 a 23 do corrente, se mataram para consumo desta capital, 434 rezes. — Ao archivo.

Mandou-se remetter á commissão de petições, a dos guardas municipaes, pedindo augmento dos seus vencimentos.

Mandou-se chamar supplentes de vereadores, para servirem no impedimento dos que vão tomar assento na assemblea.

Despacharam-se as petições de Anselmo Ferreira Camara, Francisco J. da Silva, João José da Rocha, Joaquim de Oliveira Maia, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Sebastião José do Rego Barreto, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque*,—*Rego*.—*Barata d'Almeida*.—*Oliveira*.—*Gameiro*, —*Mello*.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 7 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, Antonio Francisco de Mello, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Joaquim Rufino de Hollanda, Antonio Francisco dos Passos, Felicidade Perpetua de Lima, Bernardina Justiniana de Carvalho, os italianos Salvatore Bucio e Joseph Robora, os inglezes Eble Brou, Robert Doubley, e Joseph Maurais, todos por briga, o preto Simão Francisco Guerra, por espancamento, e Victorino José de Souza, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta escrava Catharina, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo José, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Machado Leão, por suspeito de ser desertor, e o preto escravo Cypriano, para ser castigado.

E a requisição do depositario geral, o preto escravo Romão.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias de Barreiros com data de 4 do corrente, que dão o mal quasi extincto naquelle lugar.

As datas de Flores que chegam a 28 do passado, annunciam que o estado daquella comarca continua a ser satisfatorio.

Em Alagoa do Monteiro, Varzea e Riacho do Bom Jesus, lugares pertencentes a' provincia da Parahiba, a epidemia tinha reapparecido; nos dous primeiros pontos apresentava caracter benigno, mas no ultimo, de entre 21 pessoas atacadas, tinham fallecido 5.

Recebemos cartas do Passo de Camaragibe, cujas datas chegam a 30 do passado, e ficam publicadas em outro lugar. A mortalidade diaria dentro da villa, e seus suburbios mais proximos regulava entre 6 e 9 pessoas. A epidemia até aquella data ja tinha feito 700 victimas em todo o municipio, sendo 240 na villa e o restante na Barra e Ribeira de Santo Antonio Grande, Morros e Matriz de Camaragibe.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital provisorio do arsenal de marinha, 14 doentes.

Hospital da rua da Aurora, morreu uma mulher, existem 2 homens, 1 mulher.

Hospital do Carmo, 7 doentes em tratamento.

Hospital de S. José 8, 4 homens e 4 mulheres.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 4 as 6 da tarde do dia 5 de abril de 1856.

Livres.

Numero 3338— Maria Felicia Pessoa de Mello, Pernambuco, 76 annos, viuva, branca, Boa-Vista, rua da Soledade n. 62.

Idem 2339—Manoel da Costa Ribeiro, Portugal, 50 annos, casado, branco, S. Antonio empalhador, rua das Flores n. 24.

Idem 2340—Rosalina, Pernambuco, 8 mezes, parda, S. Antonio, rua estreita do Rosario n. 3.

Idem 2341—Alexandre Antonio Soares, Pernambuco, 60 annos, casado, pardo, Boa-Vista, pateo da Soledade n. 4.

Idem 2342 — Manoel Remigio dos Santos Gomes, Pernambuco, 49 annos, solteiro, preto, S. Antonio, alfaite, rua do Queimado n. 18.

Idem 2343—Antonio Francisco de Santa-Anna, Pernambuco, 5 annos, pardo, S. José, rua de Hortas n. 100.

Idem 2344— Francelina de Jesus, Pernambuco, 21 solteira, branca, Recife, rua do Pillar n. 121.

Idem 2345—Joanna, Pernambuco, 8 mezes, parda, S. Antonio, becco do Carceireiro n. 6.

Idem 2346— Rita Francisca de Paula, Pernambuco, 29 annos, casada, parda, S. José, rua de Hortas n. 100, falleceu no hospital de S. José.

Idem 2347—Vicente José da Paz, Portugal 50 annos, casado, branco, S. Antonio, tintureiro, rua da Paz n. 22.

Idem 2348 — João, Pernambuco, 3 mezes, branco, largo do Rosario n. 38.

Idem 2349— Capitão Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos, Pernambuco, 74 annos, viuvo, branco, S. Lourenço, na freguezia de S. Lourenço em sua casa.

Escravos.

Numero 833 — Gertrudes, Pernambuco, 20 annos, preta, Boa-Vista, Cidade-Nova em Santo-Amaro.

Idem 834—Ignora-se o nome, Pernambuco, 38 annos, parda, Boa-Vista, rua da Santa-Cruz n. 38.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 5 as 6 horas da tarde do dia 6 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2350— Claudina Militana dos Passos, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, custureira, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 2351 — Rufina Maria do Nascimento, Pe

MUTILADO

ILEGÍVEL

nambuco, 18 annos, solteira, S. José, preto rua do Ouro, sem numero.
Idem 2352 — Rosa Maria da Conceição, Africa, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, sitio da capella do Rosarinho.
Idem 2353 — Anna Joaquina do Sacramento, 40 annos, solteira, preta, Recife, becco da Cacimba n. 8.
Idem 2354 — Anastacio Gomes Nogueira, Pernambuco, 28 annos, casada, preto, pedreiro S. José becco da Ramella, n. 7.
Idem 2355 — Anna Maria, Pernambuco, 68 annos, preta, lavadeira, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Escravos.
Numero 834 — Rosa, Pernambuco, 8 annos, parda, S. Antonio, rua do Livramento, n. 7, casa Antonio Duarte de Oliveira.
Idem 835 — Domingas, Africa, 70 annos, preta, Boa-Vista, praça da Boa-Vista, n. 6, Ignacio José do Couto.
Idem 836 — Silvina, Pernambuco, 4 annos, preta, S. Antonio, rua do Queimado, n. 6, casa 1. andar, Antonio Gomes Pessoa Junior.
Resumo da mortalidade.
Mortalidade do dia 7 até ás 6 horas da tarde—12.
Homens 7 — mulheres 4 — parvulos 1.
Total da mortalidade até hoje 7 — 3,178.
Homens 1372 — mulheres 1489 — parvulos 317
Recife 7 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Senhores redactores.—A despeito de ser opinião geral que injurias anonimas se devem votar ao desprezo, mormente quando se está defendido por sua reputação, e no reducto da consciencia, todavia não podendo habituar-me ainda com esse modo de pensar e mesmo pela minha posição melindrosa de empregado publico, que ha mister de manter intacta a sua força moral, não posso soffrer que se lancem certas imputações desairosas sem que immediatamente as convença de calumniosas.

A nomeação para membro da commissão de beneficencia, especialmente de thesoureiro dessa commissão, não era por certo das cousas mais agradaveis, mas não devendo furtar-me a prestar os serviços que estivessem a meu alcance, tenho a consciencia de haver cumprido rigorosamente os deveres de homem de bem. Não estive, porem, isento do ferino dente da calumnia, porque um meu inimigo que existe aqui em Olinda, e que não he certamente a honra de sua classe, julgou desconsiderar-me não sei se por despeito, por não ter nelle depositado confiança em certo negocio para o qual m'a reclamava, escrevendo correspondencias sob diversos titulos para o *Echo Pernambucano*, em as quaes figurando mais de um individuo memordia de furto.

Julguei conveniente chamar então a responsabilidade aquella folha, assim o fiz e comparecendo o respectivo proprietario, me declarou em juizo que as correspondencias eram do bacharel Elidio Jansen de Castro e Albuquerque, e que estava autorisado pelo autor dellas para declarar que as calumniosas imputações não eram a mim dirigidas; deu-se um gôso mais cobarde do que esse pobre bacharel? Coitado! Arreganha os dentes aquelles que o despresam, e quando lhe batem com o pé, foge!

Srs. redactores, o que venho de dizer provo com o documento cuja transcripção abaixo lhes peço. Vera o publico quem he o bacharel Elidio Jansen de Castro e Albuquerque, por esse padrão ajuizem esse caracter, e digam se merece ou não a animadversão e desprezo dos homens que se prezam.

Vejam o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia e os meus distinctos amigos tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha e academico Rocha Bastos, quem cobarde e injustamente tambem os offendeu nessas correspondencias, se bem que de balde, he pois a baba paçoneuta desse cão hydrophobico já mais mareará suas solidas reputações.

Fico aqui, Srs. redactores, asseverando a esse bacharel que se continuar a mor der-me de furto, publicarei documentos que exhuberantemente mostram qual o conseito de que gosa nesta cidade.

Sou com estima de Vmcs. amigo obrigado.—*José Cardoso de Queiroz Fonseca.*
Olinda 4 de abril de 1856.

Diz José Cardoso de Queiros Fonseca, que havendo apparecido [no E]cho Pernambucano n. 19 de 12 de março do corrente anno um artigo com a denominação de sociedade beneficente da cidade de Olinda, da qual o supplicante faz parte, e contendo allusões que sendo derigidas ao supplicante lhe fazem injuria, pela qual quer o supplente proceder criminalmente, requer a V. S. que mande notificar o impressor deste periodico, para que venha a juizo dar as explicações que lhe forem exigidas, sob as penas da lei, declarando o nome do responsavel, ou apresentar o autographo para que seja notificado o responsavel e por tanto.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. subdelegado lhe defira naforma requerida—E R. M.—*José Cardoso Queiroz Fonceca.*

Como requer, sendo notificado o editor para no dia 2 de abril comparecer na audiencia para o fim requerido, ás 10 horas da manhãa. Subdelegado de Santo Antonio 31 de março de 1856.
Costa Dourado.

Certifico que notifiquei a Ignacio Bento Loyola para o conteudo na petição retro, o referido he verdade, 1 de abril de 1866.—O escrivão *Francisco de Barros Correia.*

Aos dous dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em casa de residencia do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado, onde eu escrivão de seu cargo estava ahi presente, o bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca, o impressor do *Echo Pernambucano*, Ignacio Bento de Loyola, por este foi declarado que o correspondente de Olinda para o *Echo Pernambucano*, a cujo numero se refere o supplicante sob o pseudonimo Longuinho Olisdense he o Dr. Elidio Jasen de Castro Albuquerque, assim como tambem pertence ao mesmo autor o artigo do mencionado *Echo* sobre a epigrapho.—Sociedade de beneficencia da cidade de Olinda—e que estava autorisado a declarar pelo mesmo autor das correspondencias, que as alusões alli feitas não se referiam ao Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca, e para constar mandou a Dr. subdelegado fazer o presente termo. Eu Francisco de Barros Correia escrivão que o escrevi.

José da Costa Dourado.—Ignacio Bento de Loyola.—José Cardozo de Queiroz Fonseca.

Srs, redactores.—Li em seu *Diario* de sabbado, uma correspondencia em que o seu autor, historiando os factos mais salientes que se hão dado nesta cidade depois que por aqui appareceu o cholera contra o Sr. tenente-coronel Passos; sendo que para melhor attingir o seu *desideratum*, o mesmo correspondente reduzio a quatro os factos que servem de base as accusações que contra o Sr. Passos se hão suscitado.

Em refutação do segundo dos factos, que são por elle enumerados, diz o correspondente que o enterramento dos cadaveres sempre fora feito com toda a promptidão, e que somente no dia 16 do proximo passado mez, sendo a mortalidade muito crescida, resolveram os trabalhadores sepultar de uma só vez vinte cadaveres, trabalho este que não foi feito com perfeição, por isso que se prolongara até as duas horas da tarde, e como fossem essas horas de descanço, resolveram os mesmos deixar para tarde a conclusão do serviço necessario, afim de que ficassem complemamente sepultados os cadaveres.

Permitta-nos porem o correspondente lhe digamos, que não são exactas as informações que a respeito desde topico lhe ministraram.

No dia 16 do mez passado, os trabalhadores encarregados da inhumação dos cadaveres abandonaram o cemiterio ás 11 horas da manhãa, por isso que, sendo contratados pelo Sr. Dr. Lobo, e não querendo este senhor continuar na direcção do cemiterio, resolveram elles imitar o procedimento daquelle que até aquelle momento os dirigira; este facto he de todos conhecido nesta cidade, e foi elle que deu origem não só a não ser perfeitamente coberto de areia e devidamente socado o vallado em que se haviam sepultado muitos cadaveres, assim como tambem a ficarem insepultos por muitas horas vinte e tantos cadaveres que para o cemiterio foram conduzidos até uma hora da tarde, que foi quando appareceu o Sr. Lopes, filho, acompanhado de alguns trabalhadores, os quaes para logo trataram de proceder a inhumação dos corpos que estavam expostos ao ar, assim como, cobriram com algumas camadas de areia o valado a que acima nos referimos, sendo de notar que depois da chegada das mencionadas pessoas, chegaram ainda mais sete corpos.

Continuando, diz o correspondente, que o Sr. Lopes filho e os trabalhadores que em virtude das ordens emanadas da casa do tenente-coronel Passos lhe foram prestadas, procederam ao enterramento de quatro cadaveres, assim como, ao aperfeiçoamento de sepulturas que precisavam ser socadas. Ainda aqui foi o correspondente illudido nas informações que colheu, porquanto, o Sr. Lopes filho e as mais pessoas que partiram para o cemiterio, apenas se divulgou a noticia de que existiam muitos cadaveres insepultos, tiveram de enterrar 31 cadaveres, que como dissemos acima, estavam expostos ao ar; e tanto he assim, que os Srs. subdelegado e academico Rocha Bastos, que chegaram muito depois, ainda presenciaram o enterramento de quatro corpos, pelo que ja vê o correspondente não he possivel que se enterrassem somente quatro corpos, como quer, porquanto, para que assim succedesse, era necessario que os trabalhadores estivessem parados durante todo o tempo que mediou entre a sua chegada, e a dos Srs. Passos e Rocha Bastos.

Appellamos para estes senhores, porque sinceros como são, não deixarão que se nos desminta. Elles que digam as horas em que foram ao cemiterio, assim como os corpos que ainda acharam insepultos, e então verá o correspondente que temos razão no que affirmamos.

A' vista pois das ligeiras considerações que acima deixamos expendidas, verá o correspondente que somente o desejo de restabelecer a verdade dos factos nos obrigou a traçar estas linhas, e como parece-nos que nenhum outro fim teve em vista o correspondente, esperamos que não estranhara o procedimento do
Velho Olindense.
Olinda 6 de abril de 1856.

Srs. redactores. — Não dispondo de meios com que possa mostrar ao Illm. Sr. Dr, Francisco Brenerodes de Andrade, e a sua Exm.ª familia a minha gratidão pelo tratamento que lhe mereci, quando dirijindo-me a sua casa para dar-lhe pesames pelo passamento de sua prezada prima, e offerecer-lhe os meus fracos serviços, visto achar-se elle e sua digna esposa atacados da epidemia, fui accomettido do mesmo mal, lanço mão de patentear ao publico, que fui tratado, como melhor não seria por meus proprios pais, se existissem: parece-me, que essa confissão tudo diz, e apenas a ella accrescentarei que o mão estado de saude do mesmo doutor, e de sua digna consorte, no cuidado, que elles tinhão por seus charos filhinhos, não impediram, que por elles proprios me fossem dados os remedios, dirijindo-me expressões bem significativas de interesse, que tumaram pelo meu restabelecimento, e estima, em que me tinhão.

Com o que venho de patentear, fiquem desenganadas algumas pessoas, que só ellas são capazes de praticar as acções, que querem attribuir a outrem.

Desculpe-me o meu padrinho, e amigo, contando sempre com o meu eterno reconhecimento.—*Francisco Xavier de Souza Ramos.*
Pao d'Alho 17 de março de 1856.

Srs. redactores.—No dia 12 do mez passado falleceu em 6 horas, o meu querido irmão, do cholera-morbus, sem dar-nos tempo a que chamassemos uma pessoa, que nos soccorresse com alguns remedios, que fossem applicados a tempo, pois apenas fizemos os que estiveram ao nosso alcance com senapismos, escaldapés, etc., etc.

Voltando eu do cemiterio, aonde fora levar os restos mortaes do meu infeliz irmão fui accommettido do mesmo mal, não podendo mais descer do carro com meus proprios pés, e sim conduzido pelas pessoas que comigo vinham. Minha mãi deixando-me entregue aos cuidados de minha consorte e manas, procurou immediatamente o Illm. Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho que acodio-nos, e proporcionou-nos todos os meios necessarios para salvar-nos, dando-nos dinheiro para a compra de medicamentos, e o mais que necessitassemos, e resolveu que fosse chamado o illustre academico o Sr. Nery da Fonceca (hoje fallecido) o qual tratou-me com bastante desvello, mas vendo o perigo em que me achava, desenganou-me no fim de dias.

De novo recorri ao Sr. Dr. Carvalhinho, e elle decedio que se chamasse o illustre academico, o Sr. Moraes Sarmento, ambos os quaes julgaram difficultosa a minha salvação, minha mãi foi ter com o Illm. Sr. Carvalho e o inteirou disto mesmo, e tambem o Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Cavalho, e ambos estes meus protectores resolveram que se chamasse o Illm. Sr. José da Rocha Paranhos: assim o fez minha mãi, indo ve-lo, e esperando-o até 10 horas da noite, quando se recolhia fatigado do seu trabalho, a lidar com doentes, depois de lhe haver minha mãi exposto que os seus amigos exigiam que viesse ver-me, promptamente accompanhou-a, e examinando-me disse, que os illustres academicos tinham toda a razão por um total desengano, mas que não tendo elles applicado causticos, poder-se-hia agora tentar esse meio para ver se se poderia obter resultado favoravel, applicou-me immediatamente os causticos, dando-me tambem mistura salina simples para metigar a ardente sêde que me devorava e o grande calor interno que soffria: applacadas uma e outra cousa, e mesmo não obstante a melhora tive tres ataques, vendo-se minha mãi forçada a ir incommodar ao Sr. Paranhos pela noite adiante, sem o mesmo Sr. jamais recusar-se mandando muitas vezes em sua casa buscar sal para fazer a mistura salina. Resta notar aqui que os remedios applicados pelo Sr. academico Nery foram com os que me deu o Sr. Dr. Carvalhinho, e outras receitas do mesmo Sr, pelo socorro do governo, os causticos porem a mistura salina, e outros medicamentos foram dados pelo Sr. Paranhos, que nada de mim quiz receber.

Sou por tanto muitissimo grato a todos quantos se dignaram proteger-me e especialmente ao Sr. Paranhos, porque foi a quem mais incommodei, a quem o Divino Espirito Santo illuminou por bem acertar as suas applicações.

Sou seu constante leitor.
Recife 5 de Abril de 1856.
Domingos Candido Xavier Ferreira.

Sciencia e artes.

ELECTRICIDADE APPLICADA AO TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES.

A medicina, assim como as demais sciencias naturaes, tem feito, e estão todos os dias fazendo immensos progressos ha meio seculo a esta parte. Cultivam-se com esmero, e sem levantar mão, todos os ramos que ella abrange, acontecendo o mesmo as outras sciencias que lhe servem de auxiliares.—A chimica, physica, botannica e mineralogia estão continuadamente enriquecendo a materia medica, e com os seus preciosos descobrimentos póde o facultativo hoje combater as doenças rebeldes, antes de todo o tratamento.—Não são uma clara prova desta verdade os maravilhosos effeitos que actualmente se observam com o iodo e o cloroformio nas suas variadas fórmas e applicações? A electricidade, conhecida seiscentos annos antes da vinda de Jesus-Christo, foi applicada com bom exito por mui illustres professores. Com ella Poma, e Arnaud conseguiram curar paralisis e nevroses. A corea foi curada repetidas vezes, e até nos casos mais desesperados por Haen, Tothergill, Waston e Manduit.

Estes resultados que poderiam multiplicar-se até o infinito, obtiveram-se com a electricidade chamada estatica (electricidade de tensão), ou posteriormente com a de contacto (galvanismo), que, ainda que superior áquella, deixava comtudo, muito que desejar para se poder applicar vantajosamente e sem inconveniente ao curativo das enfermidades. Mas que resultados tão admiraveis não está hoje dando a electricidade com os seus novos modos de applicação?

E, de feito, com os seus incriveis progressos, e o uso de apparelhos recentemente inventados, desde que Faraday introduzio a electricidade de inducção, e Duchesne de Boulogne conseguio localisa-la, provando que cada especie de electricidade tinha propriedades particulares, pode hoje o homem da arte localisar-lhe a acção, faze-la penetrar até os orgãos mais profundos, sem tocar nos tecidos externos; obrar a seu arbitrio na contractilidade e sensibilidade; excitar na pelle desde a simples cosega até a mais viva dor, sem desorganisar o tecido, cessando instantaneamente a dôr, logo que se aparta o excitador. Por meio da faradisação se da a intensidade que se deseja a corrente electrica. A mão electrica, os excitadores da superficie compacta, a fustigação, a escova, ect., são outros tantos instrumentos de variada energia, e de differente valor therapeutico.

Por estes processos e conforme os excitadores estiverem humidos ou seccos, se opera aonde e como convem, conseguindo-se com elles curar um sem numero de padecimentos com mais ou menos presteza. As nevralgias, as hiperestesias, anestesias, ciaticas, e dores rheumaticas mais rebeldes cedem as vezes, como por encanto, a este genero de medicamento.

Consegue-se com elle, em algumas occasiões desfazer e resolver infartes e tumores; emprega-se com vantagem na amenorréa, e até na infecondidade. Por meio das recomposições electricas, feitas nos orgãos, produz a faradisação certas alterações beneficas no organismo vivo. As paralises do movimento desapparecem com frequencia, submettendo-se a excitação faradica, assim como a do apparelho da ourina, etc. Estas e outras affecções podem ser curadas com mais ou menos presteza, ou ser pelo menos vantajosamente modificadas pela faradisação: acquisição preciosa e medicação verdadeiramente dynamica, a que de hoje em diante devera a arte de curar os mais brilhantes resultados.

Attendendo a que os professores se acham frequentemente impossibilitados de cumprir indicações que só com estes apparelhos podem ser satisfeitas; e com o fim de preencher tão immenso vacuo, e curar a humanidade enferma de alguns padecimentos, que tem até agora resistido aos recursos therapeuticos conhecidos, formou-se um gabinete com excellentes apparelhos para a applicação daquelle poderoso agente medico. Os professores, a cujo cargo se acha o mesmo gabinete, declaram com franqueza aos doentes as probabilidades do seu curativo, applicando os indicados meios a todos, sem distincção de classe, com igual solicitude e zelo.
(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Publicações a pedido.

Dedicatoria ao meu muito charo e finado amigo Francisco Nery da Fonceca.

SONETO

Morreu qual astro, que caminha ovante,
Soberbo pelo espaço em quadra pura;
Morreu quando nos braços da ventura
O destino roubou-lhe a luz brilhante.

E o fado o illudio, quando incessante
Vivia a soccorrer a desventura;
E a sina que o trahio, a sina escura,
Ao pobre desvalio que geme errante.

Era amigo extremoso, amigo certo,
Das vritudes alnorma, o puro assento,
Victima triste do destino incerto.

Sobre o teu curto e algido aposento
O meu pranto sentido, que hoje verto,
Seja a vera expressão de um sentimento.

Recife 7 de abril de 1856.
M. P. Gl

Eleição dos devotos e devotas que tem de festejar Nosso Senhor dos Passos da Consolação, na capella de Nossa Senhora dos Prazeres, no anno de 1857.

Provedor por eleição.
Illm. Sr.—Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Provedor por devoção.
Illm. Sr.—Francisco José Lopes.
Provedora por eleição.
Illma. e Exma. Sra.—D. Maria Gonçalves da Silva Pereira.
Provedora por devoção.
Illma. e Exma. Sra.—D. Candida da Silva de Jesus Moraes.
Escrivão por eleição.
Illm. Sr.—Frederico Antonio de Andrade.
Escrivão por devoção.
Illm. Sr.—José Joaquim de Faria Machado.
Escrivãa por eleição.
Illma. e Exma. Sra.—D. Luzia Candida de Moraes.
Escrivãa por devoção.
Illma. e Exma. Sra.—D. Candida Luzia de Jesus Moraes.
Procurador geral.
Illm. Sr.—João José de Carvalho Moraes Junior.
Procurador.
Illm. Sr.—José Caetano de Carvalho.
Mordomos.
Illms. Srs.—Francisco Pinto Ozorio.
« « José Teixeira Leite.
« « José Joaquim de Lima Bairão.
« « Jorge Jacomo Tasso.
« « Francisco Guedes de Araujo.
« « José Jeronymo da Silva.
« « José Francisco de Lima.
« « João Felix da Rosa.
« « Polycarpo José Layne.
« « Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
« « João Alves Guerra.
« « Manoel Joaquim de Lemos.
« « Antonio Francisco Pereira.
« « Arthur Fabião de Mendonça.
« « José Joaquim de Pinho Mendonça.
« « Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
« « Antonio Augusto Santos Porto.
« « Felisberto Ignacio de Oliveira.
« « Joaquim José Ramos.
« « Francisco José Alves Guimarães.
« « João Broxado Soares Guimarães.
« « João de Castro Guimarães.
« « Frederico Fernando Timm.
Frei *Antonio da Rainha dos Anjos*, regente.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE.

Illm. e Exm. Sr!—Autorisado pela mesa regedora da veneravel ordem terceira do Serafico padre S. Francisco desta cidade, tenho a honra de fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. que o hospital da mesma ordem se acha convenientemente preparado de quanto he necessario, e conta com dous facultativos, e promette prestar todos os soccorros, alem de seus irmãos, a qualquer pessoa que for accommettida da epidemia reinante em todas as visinhanças do mesmo hospital.

Se não fosse, Exm. Sr., as dimensões do hospital que em parte he occupado ha annos por alguns irmãos e irmãas invalidos, e alem disto o grande numero de irmãos que conta a ordem, muitos dos quaes são extremamente pobres, de certo que condoida do soffrimento publico a veneranda ordem terceira de S. Francisco não coarctaria seus soccorros, quando seus desejos, e até mesmo seu dever como filha do patriarcha da caridade, a obrigam a compenetrar-se do sentimento geral. Aproveito pois a posição de representante da mesma ordem para offerecer a V. Exc. estes recursos de que ella pode dispor a bem dos pobres, e espero que V. Exc. os aceitará de boa vontade não só pelos sentimentos de caridade que tanto o enobrecem, como por ser isto a favor do publico em cujo bem V. Exc. tem expedido as mais salutares, promptas e energicas providencias que eram de esperar da sabia administração de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Consistorio da veneranda ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife 22 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo conselheiro e presidente da provincia.—*José Marcellino da Rosa*, ministro.

Aceito e agradeço o offerecimento que em officio desta data me faz Vmc. do hospital da ordem terceira de S. Francisco, para nelle serem tratados os indigentes affectados do cholera. He sobremaneira digno de louvor o procedimento de Vmc. filho por certo dos sentimentos philantropicos que devem adornar aquelles que fazem parte de tão respeitavel confraria.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 22 de fevereiro de 1856.—*J. B. da Cunha e Figueiredo.*—Sr. José Marcellino da Rosa, ministro da ordem terceira de S. Francisco.

Illms. Srs.—A commissão central de beneficencia instaurada nesta capital para prestar os soccorros indispensaveis aos desvalidos que forem atacados da epidemia que infelizmente a tem assaltado, recorre a bem conhecida philantropia de Vv. Ss. para que se dignem coadjuva-la com aquella esmola que o seu coração lhes dictar.

Recife 20 de fevereiro de 1856.—Illms. Srs. ministro e mais mesarios da veneravel ordem terceira de S. Francisco.—*João*, bispo de Pernambuco.—Monsenhor *Francisco Muniz Tavares.*—*Barão de Boa-Vista.*—*Barão de Capibaribe*—*Luiz Gomes Ferreira.*

Illms. e Exms. Srs.—A mesa da veneravel ordem terceira da penitencia do seraphico padre S. Francisco, vai depositar nas mãos de Vv. Excs. a quantia de 300$000 rs. para ser applicada em soccorros aos desvallidos que forem atacados da epidemia que infelizmente tem accommettido esta capital. Sobremaneira carregada de onerosas despezas, ja no seu hospital onde tem recolhido, além de seus irmãos, a todas as pessoas que vão alli buscar prompto tratamento que exige tão terrivel flagello, já levando em casas de seus irmãos indigentes soccorros pecuniarios, e mesmo distribuido duas vezes na semana, generos alimenticios a todos os pobres que buscam neste tempo a sua portaria, a ordem terceira da penitencia de certo não pode mostrar a Vv. Excs. quanto se compadece da necessidade publica, e ajudar com maior somma os pios desejos da nobre commissão central de beneficencia. Vv. Excs. se dignem aceitar essa quantia, e com ella os votos da ordem pela santa empreza de que Vv. Excs. são dignos encarregados.

Deos guarde a Vv. Excs. por muitos annos. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife, 10 de março de 1856.—Illms. e Exms. Srs. membros da commissão central de beneficencia.

Recebi do Illm. Sr. Bernardo José da Costa Valente, sindico da veneravel ordem terceira de S. Francisco, a quantia de 300$000 rs. que a mesma ordem offerece a commissão central de beneficencia, para ser applicada em soccorro aos desvalidos que forem atacados da epidemia reinante.
Recife 18 de março de 1856.
Luiz Gomes Ferreira,
Thesoureiro da commissão central.

Variedade.

A CLEPSIDRA OU RELOGIO D'AGUA.

A clepsidra he o primeiro instrumento que se descobrio para medir a duração do tempo. Antes da sua invenção, que sobe a seculos mui remotos, o curso do sol, da lua e das estrellas, era agulha unica de que se serviam os homens para calcular o tempo que não estava ainda, como agora, dividido e subdividido em horas, quartos, minutos e segundos.

Tão util invenção methodisou admiravelmente o trabalho dos homens; e graças aquelle instrumento, e as suas admiraveis applicações e maravilhosos resultados, o tempo he hoje considerado como um metal precioso e como a riqueza mais estimada.

Os Egipcios attribuem a sua invenção a Mercurio; e Plinio, o antigo, a Scipião Nasica, que a publicou no anno de Roma 595 e 158, antes da vinda de Christo. — Vitruvio concede esta honra a Eteribal, mathematico de Alexandria, que viveu pouco depois de Scipião Nasica, e que sem duvida mais o aperfeiçoou do que o inventou.

Tesco, no seu principio, abrio o caminho aos homens de talento privilegiado para o elevar ao maior grao de perfeição, como succede no curso de todas as cousas humanas. Pensou Garay, por ventura, que a applicação do vapor viria a causar uma revolução completa no mundo artistico, commercial e industrioso? Podia, acaso, imaginar que a sua vasta applicação chegaria a subir montes, introduzir-se nas suas proprias entranhas, arrastando immensos males, alcançando em breves instantes e com a rapidez do raio, distancias quasi incriveis, e levando a toda a parte a abundancia e prosperidade? Passou nunca pela imaginação de Guttemberg os effeitos estupendos da impresa? Não, e mil vezes não. A terra produz, e o homem utilisa os seus productos: um he inventor, e o outro o aperfeiçoador; porem, tanta gloria tem um como outro.

O sujo brilhante, creado na entranha da terra, não teria estimação alguma se a mão do homem o não limpasse.

O vapor e a imprensa seriam de muito pouca utilidade, se a lima do estudo os não tivesse aperfeiçoado.

Do mesmo modo, pois, o invento do clepsidra dispertou as intelligencias sabias que, estudando successivamente e com affinco, os melhoramentos de que he capaz, produziram os varios instrumentos e machinas de que hoje nos servimos para a exacta medição do tempo.

Ouçamos em conclusão a seguinte descripção que faz Vitruvio da clepsidra eteribial:

« Marcava, diz elle, as horas por meio d'agua, que, passando vagarosamente por um buraco, que estava no fundo de um vaso, e cahindo n'outro vaso, elevando-se insensivelmente, levantava neste ultimo um pedaço de cortiça. Esta cortiça estava presa a uma cadeia passada á roda de um eixo, tendo n'outra extremidade um saquinho cheio de arêa um pouco menos pesado do que a cortiça. A cadeia, obrigando a girar o eixo, que era muito movel, fazia tambem dar voltas a uma agulha ou mãosinha, que a ella estava presa, e que marcava a hora n'um quadrante.

Facil he conhecer quão pouco exacto devia ser aquelle relogio por causa das variações da temperatura.
(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—27 1/2 60 djv.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 53:665$021
Idem do dia 7 . . . . 14:303$839
67:968$860

Descarregam hoje 8 de abril.
Barca ingleza—*Imogene*—taixas e ferro.
Brigue inglez—*J. Cleker*—mercadorias.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—barris de vinho.
Patacho sueco—*Iduna*—taboado.
Patacho brasileiro—*Constança*—salitre e vinagre.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 8:694$217
Idem do dia 7 . . . . 2:812$818
11:507$035

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 1:058$666
Idem do dia 7 . . . . 85$770
1:144$436

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE ABRIL DE 1856.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Luiz Manoel Rodrigues Valença, 32 saccos e 5 barricas assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Luiz Manoel Rodrigues Valença, 1 barril mel.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Antonio José Arantes, 15 barril de 4.° mel.
Marselha—Brigue francez «Colbert», N. O. Bieber & Companhia, 1,600 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «George Robson», 500 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Brigue sueco «Arand» Basto & Lemos, 600 saccos assucar branco.
Genova—Polaca sarda «Protecione», Basto & Lemos, 300 saccos assucar branco, e 300 ditos dito mascavado.
Havre—Barca franceza «Conte Roger», Lisserre & Tisset-freres, 500 couros salgados.
Loanda por Mossamedes e Benguella—Barca portugueza «Progressita». 20 pipas aguardente.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Chronometro», Amorim Irmãos & Companhia. 150 barricas e 50 soccos assucar branco.

Exportacao.
Rio de Janeiro, escuna brasileira «Linda», de 153 toneladas, ceuduzio o seguinte: —45 volumes fazendas, 2,200 meios de vaqueta, 95 meios de sola, 10 pipas espirito, 1,120 bexigas graxa, 383 saccas milho, 3,120 saccos com 15,600 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 8:187$843
Idem do dia 7 . . . . 1:890$955
10:078$798

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 7.
Canal com escala pela Parahiba—Brigue inglez «Levante», capitão James Davidson, carga assucar. Passageiros para a Parahiba, Luiz Leopardo Franciaco e Mello, Ciriaco Antonio dos Santos e Silva.
Parahiba—Vapor brasileiro «Paraná», commandante Daniel Flintes Coelho, com a mesma carga que trouxe. Seguio do mosqueiro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possivel a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sób pena de nullidade; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sób pena de nullidade»

Está conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— A camara municipal desta cidade, attendendo a que a arrecadação do imposto sobre os estabelecimentos de commercio e industria tem sido feita com grande morosidade, em consequencia sem duvida dos effeitos da epidemia reinante, resolve prorogar até o fim do corrente mez o prazo para pagamento do mesmo imposto, findo o qual incorrerão os ommissos nas penas estabelecidas.

E para que chegue a noticia de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de abril de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, avaliada em 1:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.° de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.°, 20.°, 21.°, e 22.° lanços da estrada da Victoria, pelos preços abaixo declarados, e o pagamento feito em apolices da divida publica.
19.° lanço por 5:105$100
20.° » » 5:214$000
21.° » » 7:672$500
22.° » » 9:677$250

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do 1.° de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março ultimo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:100$ rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.° de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.°, 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no trienio que tem de decorrer do 1.° de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentimente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados udo pela agua abaixo os seguintes objectos: uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, lettra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela delegacia do 1.° districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz, ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Natuba, provincia da Parahiba do Norte; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.° districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por ja ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa'.

Para o rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Aurora*: quem quizer carregar, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— Para o Mediterraneo freta-se o brigue francez *Ernest*, forrado de cobre, e de lote de 3,500 saccos: para tratar, com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o corretor Roberts na praça.

CEARA' E MARANHAO'.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

O hiate *Exalação* segue nestes dias: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão*; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira*; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	1ª mesa. Camarotes de 1ª classe		2ª mesa. Camarotes de 2ª classe		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . . .	f.1300	f.950	f.1100	f. 750	f.550
Lisboa . . .	1100	800	970	660	450
Cruz de Teneriff . .		556			380
Gorée . . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partira' do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 11 do corrente a bem conhecida garopeira «Livração»; para o resto da carga trata-se com seu consignatario D. Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio Grande do Sul, com muita brevidade sahe o bem conhecido e veleiro patacho «Bom Jesus», o qual ja tem parte de seu carregamento: quem quizer no mesmo carregar, dirija-se a seu dono Bartholomeu Lourenço, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate nacional «Amelia», o qual ja tem parte de seu carregamento prompto; para o resto entende-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O hiate nacional «Amelia» precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem a Bahia.

— O bergantim nacional «Despique de Beiriz», surto no porto da carga, tem precisão urgente de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Pará com escala pelo Maranhão; o capitão e o respectivo consignatario o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, não duvidam pagar soldadas maiores das que estão estabelecidas para aquelle porto: os pretendentes queiram entender-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, ou com o capitão na praça.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia de não haver limite de preço algum: quinta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—A commissão da camara municipal fará expôr a venda do dia 8 do corrente em diante, carne sufficiente para o consumo da cidade pelo preço de 150 reis cada libra, 4$800 por arroba; e isto nos talhos novos, que a dita commissão mandou fazer na ribeira de S. José, e nos seguintes particulares.
Rua do Rangel.
Talho do Paz.
Dito do Benedicto.
Dito da Pedro da Costa.
Largo da Penha.
Talho de Albino.
Recife 7 de abril de 1856.

—O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, das 9 horas as 3 horas da tarde, os bilhetes da 2.ª parte da 1.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, na thesouraria das loterias rua da Aurora n. 26, como tambem na rua do Crespo, loja dos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Rolim, rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e rua de Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, que faz esquina para o aterro da Boa Vista, e as rodas da supradita loteria andam impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se alugar no bairro da Boa Vista uma casa terrea, que tenha pelo menos tres quartos, que esteja em bom estado de asseio, e cujo aluguel não exceda a 12$ mensaes. Paga-se em quarteis adiantados. Quem a tiver procure o morador do sobrado n. 6, primeiro andar do aterro da Boa Vista, que lhe dira' quem a pretende.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, lente da faculdade de direito desta cidade, mudou a sua residencia para o aterro da Boa Vista, sobrado n. 6, primeiro andar, e continua com o seu escriptorio de advocacia na rua do Passeio, bairro de Santo Antonio, andar terreo n. 15, onde pode ser consultado, todos os dias uteis, até as 3 horas da tarde.

— Manoel Gonçalves da Silva remette para o Rio de Janeiro o pardo de nome Honorato, por ordem que teve de João Mauricio de Barros Wanderley.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

O abaixo assignado agradece cordealmente a todos os seus amigos, que honraram com suas presenças na ordem terceira do Carmo, ao funeral de sua presada esposa D. Francisca Eugenia de Freitas, e com especialidade aos Illms. Srs. Francisco José da Silva, Luiz do Rego, fiscal da freguezia do Poço e Rozendo Alves da Silva, pelas maneiras agradaveis com que se prestaram na morte da mesma.
José da Silva Saraiva.

—A pessoa que annunciou querer comprar uma cama franceza, dirija-se a confeitaria da rua da Cruz n. 17, que achará com quem tratar.

—Hão chegado recentemente a loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, pa's de ferro de patente proprias para armazens de assucar e aterros, assim como todas as ferramentas proprias para tanoeiros.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n. 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente a' pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

—Scientificamos que o Sr. José Francisco de Souza Lima não pode dispor de sua loja com miudezas, na rua do Cabuga', sem que para isso tenha o devido consenso de seus credores: e pare este fim se deve entender com os mesmos. Recife 7 de abril de 1856.—Thomaz Fernandes da Cunha.—Feidel Pinto & C.

Pechincha.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, pertencente a A. A. Porto, acha-se uma grande porção de excellente doce de caju secco, tão alvo que pode-se ver o sol de um ao outro lado, pelo modico preço de 720 reis a primeira qualidade e de 640 reis a segunda: os senhores que quizerem fazer suas encommeadas devem chegar quanto antes, pois vista a escassez deste artigo pouco durara' a tal pechincha.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna ou padaria, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Livramento n. 25, taberna.

— Florence Alabaster statuelles, for sale, rua do Trapiche n. 19.

— Foi desencaminhado de dentro de meu bahu', estando eu de caixeiro em casa de meu ex-patrão Antonio Joaquim Salgado, uma lettra ou rol sacado a meu favor por Domingos de Azevedo Coutinho, da quantia de 100$, vencendo o premio de 2% ao mez, de cujo premio estou pago até o dia 30 do corrente mez de abril; e para que pessoa alguma faça transacção com a mesma, faço esta declaração, visto que ja fiz sciente ao sacador. Recife 5 de abril de 1856.
João Antonio Gonçalves.

— Offerece-se um portuguez para feitor de engenho, e promette prestar bons serviços pela muita pratica que ja tem, e tambem dara conhecimento de sua conducta: portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

— O curador de orphãos e ausentes dos bens do finado Manoel Gomes Moreira convida pelo presente a todos os credores do mesmo finado, para que compareçam no prazo de 15 dias a contar deste, afim de que por si ou por seus procuradores justifiquem seus debitos, visto que se vai proceder a inventario pelo juizo de orphãos e ausentes desta cidade nos bens que ficaram pelo fallecimento do dito Moreira, o que para conhecimento dos interessados faço o presente annuncio. Cidade de Nazareth 1.° de abril de 1856.—O curador nomeado,
Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de um enfermeiro sufficientemente habilitado: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de assucar, que tenha boa lettra: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que achara com quem tratar.

— O collegio das orphãs, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira e uma servente, liberta ou captiva: no aterro da Boa-Vista, casa n. 78, de um so andar, a tratar com o thesoureiro J. F. Duarte.

— Joaquim de Seabra, brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

— No dia 25 de março proximo passado appareceu no engenho Ilha de Flores da comarca do Bonito, procurando o abaixo assignado para o comprar, o escravo que diz chamar-se Francisco e que seu senhor he o commandante superior José Correia, do engenho Patos da comarca do Limoeiro, o qual escravo veio montado em um quartão que tambem diz ser do mesmo senhor, e que sahio de casa no mez de outubro ou novembro do anno passado; se seu senhor o quizer vender appareça no referido engenho ou mande pessoa que suas vezes faça para se tratar do ajuste ou receber seu escravo e o quartão, não se responsabilisando o abaixo assignado pela fuga ou novo destino, que por acaso tome dito escravo. Ilha de Flores 3 de abril de 1856.
Manoel Gomes da Cunha Pedrosa.

— Fugio na noite de 6 do corrente do engenho Santa Rosa um escravo cabra, de nome Amorim, idade 30 annos, levando um cavallo pedrez, capado, com cangalha, e uma pequena trouxa com roupa delle, he muito ladino e capaz de illudir qualquer pessoa querendo passar por forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam; sendo no termo de Ipojuca, leva-lo ao referido engenho Santa Rosa, e no Recife, á travessa do Queimadô n. 3, ou ao engenho Guararapes, que recompensarão generosamente.

— Aluga-se metade de uma boa casa na rua Velha; quem pretender, dirija-se a mesma rua, casa n. 42, que achará com quem tratar.

— Na rua das Cinco Pontas n. 71 existe uma carta vinda da villa de Caruaru' para a Sra. Maria Francisca do Amor Divino, a qual carta veio mandada de um mano da ditz senhora por nome Quirino de tal, julga-se ser negocio de grande interesse da dita senhora por vir muito recommendada.

— O abaixo assignado roga ao Sr. José de tal, por alcunho Pirá, que declare se ja recebeu os 15$ da afiançada Umbelina Maria Lins e Albuquerque, dinheiro este que ha muito ja havia dado ordem para lhe ser entregue; não seja falto de educação, Sr. Pirá, Sr. Pirá veja que póde encontrar um anzol que seja nelle fisgado e depois tirar-lhe as escamas.
Francisco Alves de Carvalgo.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 16 annos, pouco mais ou menos, ainda que tenha pouca pratica, que dê conhecimento a sua conducta: no becco Largo, taberna que vira para a rua da Senzala Nova n. 39.

— O abaixo assignado faz publico, que estando depositados em seu poder por ordem do subdelegado desta freguezia alguns bens do finado José Maria de Vasconcellos Bourbon, no dia 4 do corrente pelas 11 horas do dia desappareceu a escrava de nome Merencia, de nação, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, pelo que o annunciante roga as autoridades policiaes sua apprehensão, assim como protesta usar dos meios legaes contra quem a tiver acoutado. Poço da Panella 5 de abril de 1856.
Henrique de Miranda Henriques.

— Alugam-se 2 pretos para o serviço de padaria, ainda mesmo não entendendo, sendo trabalhadores pagam-se bem: na rua Direita n. 82.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de taberna, preferindo-se dos chegados ha pouco do Porto ou do matto: na rua do Pilar n. 92.

— James Crabtree & Companhia, negociantes estabelecidos nesta cidade, declaram que elles tem retirado a procuração que deram a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães para cobrar algumas dividas de sua casa; prevenindo, portanto, aos respectivos devedores, que não paguem mais quantia alguma ao dito Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

— Offerece-se um homem de 30 annos para feitor de sitio: na rua larga do Rosario n. 20, sobrado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Capunga: na rua da Cruz do Recife n. 40.

— Alugam-se duas escravas para todo o serviço de uma casa, pois lavam, cozinham, cosem e engommam perfeitamente: quem as pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, primeiro sobrado a esquerda, passando o becco do Boi, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma padaria nesta praça: a tratar na rua da Senzala Velha n. 94. Na mesma cesa se precisa de um amassador.

— O Sr. Antonio Gomes de Pinho, que fugio da padaria da rua da Senzala Velha n. 94, tenha a bondade de vir dar conta do pão que vendia em Fóra de Portas.

— Antonio Domingues de Almeida Poças faz certo, que no juizo municipal da primeira vara desta cidade, escrivão Santos, encaminha acção de libello a Domingos Barreiros e sua mulher, para o fim de nullificar o testamento feito em 1849 por José Bonifacio Rodrigues Chaves, pelo qual instituio dito Barreiros por seu herdeiro, sendo certo que a intenção do annunciante he firmada em testamento feito por dito José Bonifacio em 1855, pelo qual revogou aquelle que instituio por seu herdeiro ao mencionado Domingos Barreiros, e com quanto este esteja ao por do ultimo testamento e da intenção do annunciante, todavia apressadamente fez inventario da meação de uma casa terrea na rua de Hortas, unico bem que constitue a herança, e pretende seja julgado para o fim naturalmente de a dispôr; previne portanto, que ninguem a compre por estar pendente a lide e ser o annunciante e não Barreiros o herdeiro do finado José Bonifacio.

50,000 rs. de gratificação

Fugio do engenho Bom Jesus do Cabo, o cabra escravo, de nome Vicente, alto, espadaúdo, pernas finas, rosto comprido, sem barba, cabellos corridos e crespos, de idade de 40 annos, he distilador, toca rabeca e gaita, e he filho do sertão da Serra do Martins: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, recebera a quantia ácima.

— Aluga-se uma grande casa terrea com quintal, na rua da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— A Sra. D. Hellena Mey pretende seguir para Inglaterra, levando em sua companhia 3 meninas menores, e a Sra. D. Antonia Josephina do Paraizo e uma criada.

AO PUBLICO.

O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, legalmente provisionado para poder exercer o magisterio dos estudos do primeiro grão, avisa ao publico, que com brevidade abrirá no bairro de Santo Antonio a sua aula de primeiras lettras e latim, annexando-lhe um curso completo das linguas italiana e franceza, dirigido pelo Sr. Alberto Tallone, sob a expressa condição de traduzir e fallar estes idiomas no prazo de um anno lectivo. Nesta mesma aula haverá tambem uma escola de musica vocal e instrumental, e um curso de contraponto, o que tudo promette ser desempenhado com inteiro aproveitamento dos alumnos. O preço he 5$000 por cada um dos cursos de linguas latina, italiana, franceza e musica vocal e instrumental; continuando a ser os preços da aula de primeiras lettras os mesmos que costumava ter; quanto aos alumnos que desejarem seguir o curso de contraponto, deverão se entender na aula com o respectivo professor. A aula não trabalhará nos domingos, quintas-feiras e dias santos de guarda, como tambem fechara no o dia 24 de dezembro, para abrir no dia 7 de janeiro. Os Srs. alumnos que desejarem se matricular, devem faze-lo quanto antes na casa do annunciante, no largo da Santa Cruz n. 12, certos de que a aula será aberta logo que houver 12 alumnos matriculados, o que se fará sciente pelo *Diario*. Os alumnos serão obrigados a pagar sempre as mensalidades adiantadas.

Louis Puech, ayant fait l'acquisition du restaurant français, a l'honneur de prévenir les amateurs de la bonne cuisine, qu'ils trouveront 'a toutes les heures du jour, de quoi satisfaire leurs gouts. Les réparations faites a' son établissement, sa situation agreable, les connaissances de sa profession et le desir de satisfaire les personnes qui lui feront l'honneur de visiter son etablissement lui font esperer une nombreuse chentelle. Les personnes qui désireront faire des commandes, soit en patisserie et charcuterie sont prices de prevenir la veille. On trouvera dans le même établissement, vins, liqueurs et conserves de toutes les qualité.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a' venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5, e na rua do Livramento n. 50. As rodas andam no dia 12 do presente.

Os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$000
Meios	2$900	«	«	«	2:500$000
Terços	2$000	«	«	«	1:666$666
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$000
Quintos	1$200	«	«	«	1:000$000
Oitavos	760	«	«	«	625$000
Decimos	640	«	«	«	500$000
Vigesimos	320	«	«	«	250$000

O referido cautelista declara, que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento, como tem annunciado.
Souza Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 56, ou na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PERDA.

Cahio na manhãa do dia 5 do corrente mez, da varanda do segundo andar da casa n. 30 da rua da Cadeia do Recife, do pescoço de uma criança, uma volta de cordão de ouro não muito grosso, tendo enfiado uma Conceição de ouro, uma figa de dito, outra dita de licorne encastoada em ouro, uma moeda velha de ouro de 1$000 e um dente de cachorro encastoado em prata: roga-se, portanto, a pessoa que ditos objectos tiver achado, ou forem offerecidos, que tenha a bondade de os mandar entregar a sobredita casa, ou na loja defronte da rua da Madre de Deos, que se recompensara generosamente.

— A. Sangster, capitão do brigue inglez *Partiran*, não se responsabilisa por conta nenhuma que sua tripolação contraia em terra.

— Deseja-se alugar um preto e uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, ou mesmo uma ama: quem os tiver, dirija-se ao pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Alugam-se dous pretos que foram do serviço de padaria, para qualquer refinação ou outro qualquer estabelecimento, com tanto que não seja serviço de andar na rua por se embebedarem as vezes: quem quizer aluga-los annuncie para ser procurado por toda esta semana, pois a pessoa que os aluga tem de se retirar por toda esta semana.

— Aluga-se um sobradinho por traz do armazem da rua de Apollo n. 13, tendo entrada pelo becco contiguo, pela quantia de 6$000: a tratar no mesmo.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13 dá-se até a quantia de 500$000 a juros razoaveis, sobre penhores de ouro ou prata.

— Precisa-se de um piloto de carta: a pessoa que se julgar habilitada dirija-se a rua do Trapiche n. 34, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, póde vir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 12 do andante mez; tambem manda fazer publico que tem bastantes bilhetes a venda, na thesouraria das loterias, das 9 a's 3 horas da tarde. Thesouraria das loterias 31 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor sera': na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprontam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Os accionistas da companhia vigilante de vapores de reboque são convidados para entrarem com a segunda prestação até o dia 15 do corrente, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou cativa, certa de que será bem tratada e bem paga: quem quizer dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães por seus bastantes procuradores Domingos José Ferreira Guimarães e Candido Alberto Sodré da Motta, e de combinação com todos os credores, previne os devedores do seu finado marido Agostinho Ferreira Senra Guimarães, que a unica pessoa autorisada para receber suas dividas he o Sr. José Martins da Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 3.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Precisa-se alugar 4 pretos, ou mesmo pessoas livres, para trabalhar em armazem de assucar, paga-se bem: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: póde ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

Associação Commerclia Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— Rogo encarecidamente a Illma. Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins e ao Illm. Sr. seu irmão José Luiz de Caldas Lins, moradores no Rio Formoso, dignem-se responder as cartas que se lhes tem dirigido, sobre negocios de meu fallecido pai José Antonio Alves da Silva, cujos bens já foram partilhados. Recife 3 de abril de 1856.
A. P. da S. Lopes.

— Está aberta a antiga padaria da rua das Larangeiras n. 28, e prompta a servir o publico com todos os generos proprios destas casas, e de boa qualidade; ahi achará a gente menos favorecida da fortuna bolacha a tres por dous, o que hoje he raro encontrar, pão de meio dia para a tarde pelo mesmo preço, etc., etc.; he mais um estabelecimento de utilidade publica na quadra actual em que tanta falta se tem sentido deste genero de absoluta necessidade.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel póde ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia e geometria.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Precisa-se de uma lavadeira: na camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

REMEDIO IMCOMPARVEL.

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
» de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
» nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no sobrado da rua de Apollo n. 6.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua do Trapiche n. 40.

— No dia 3 do corrente mez fugio um escravo crioulo, por nome Severino; foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa ter 50 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca, levou calça e camisa de algodão branco: quem o apprehender leve-o a rua larga do Rosario n. 22, que será bem gratificado.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho, que dê conhecimento de sua pessoa: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— No dia 8, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma porção de miudezas, uma escrava e mais objectos, tudo pertencente a herança jacente da finada Delfina.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a' distribuição das listas.

—Um amigo do Sr. Vicente da Cunha Souto-Maior, vendo só agora os repetidos annuncios que contra elle tem feito sahir o Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley, pede ao respeitavel publico que suspenda qualquer juizo desfavoravel que possam fazer do mesmo Sr. Souto-Maior, até que elle se justifique.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhado a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer a's republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de outra qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada sob as iniciaes —A. P. Q.—ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajustes.

LIQUIDAÇAO'.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camurça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade: á vista do comprador se fará qualquer negocio.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

— Precisa-se alugar um escravo: na padaria defronte do chafariz das Cinco Pontas n. 37.

— O commerciante desta praça José Francisco dos Santos e Silva, por incommodos de saude tem de retirar-se no primeiro vapor para a Europa, o que faz publico; ficando o seu estabelecimento sob a direcção do outro socio José Nunes de Paula.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença com sua familia vai á Portugal.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18 para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

— D. Anna Maria Gonçalves Ramos, viuva do major Manoel Francisco Ramos, moradora na comarca de Pao d'Alho, tem constituido por seu procurador bastante a seu genro Mauricio Francisco de Lima, o qual se acha revestido de plenos poderes para tratar de qualquer negocio tendente a sua casa, o qual procurador póde ser procurado na cidade do Recife, rua da Guia n. 64, primeiro andar.

— Empregam-se serventes e malhadores de ferreiro: na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que he chegada a época de reverem as aferições ja feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito; tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usará dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

— Paulo José Gomes, na qualidade de testamenteiro e inventariante de toda a massa e transacções do finado seu irmão Manoel José Gomes Braga, faz publico, que da data do 1º de abril em diante vai toda a massa do negocio gyrar debaixo da firma de Paulo José Gomes & Irmão, Joaquim Gomes Duarte, e por isso se deverão entender com os annunciantes, tanto credores como devedores, na rua da Senzala Velha n. 98, padaria; e para se não chamarem a ignorancia se faz o presente annuncio.

— A pessoa que annunciou a compra de uma cama franceza com lastro de palha, pode mandar ver uma de boa madeira de amarello, bem empalhada, e nova ainda por ter tido pouco uso: no aterro da Boa-vista, loja de marcineiro do Sr. Barbosa.

Compras.

— Compram-se 2 mulatinhas ou crioulinhas de 10 a 11 annos, com principio de costura: na rua estreita do Resario n. 19, segundo andar.

— Compra-se um banheiro que esteja em bom estado: quem o tiver annuncie.

— Compra-se uma cadeira de rebuço em bom estado: na rua do Vigario, loja de pintura n. 10.

— Compra-se diarios ou jornaes que sejām limpos a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 1.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dira' quem compra.

— Compra-se uma cama franceza de qualquer madeira, com lastro de palha, em bom uso, com tanto que seja bastante larga: quem tiver e queira vender annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar de sabão: na rua do Encantamento n. 3.

— Compra-se um cachorro que seja esperto e de raça: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 13.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de S. José, sita na rua do Forte n. 4: a tratar na mesma.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se Diccionario Theologico por Bergier, Direito Natural por Ahreus (traduzido), Direito Natural por Ferrer, History of Rome por Thomaz Morell, Vicar of Wakefield, o Paraizo Perdido por Johnson Milton, Fables de la Fontaine, Epistolæ Ciceronis, compendio de geographia por Gaultier, Supremacia do Papa por Moreno, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Galeria Pitoresca da Historia de Portugal, por muito barato preço: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

— Vendem-se por preço commodo caixilhos envidraçados para varandas, assim como portas de diversos tamanhos: a tratar na obra que se está fazendo no lugar aonde foi o theatro de S. Francisco.

— Vendem-se duas tabernas sitas no Monteiro, uma na ponte e outra confronte a S. Pantaleão: quem pretender dirija-se as ditas tabernas para tratar.

— Vende-se sagu' superior em porção e a retalho: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, cozinheira e doceira: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Vende-mse

dous moleques, sendo um de idade de 10 annos e outro de 6: quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 36, taberna, que achara com quem tratar.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

— Vendem-se estatuas de Alabastro de Florença: na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se ou aluga-se um sitio no Monteiro, bem plantado, com muitas fructeiras como sejam, mangueiras, larangeiras, jaqueiras, oiticoró, pitombeiras, saputizeiros, fructa-pão, coqueiros, 2 pés de abacaxis, muita roça, macaxeiras, batatas, araruta e outras mais fructas, o sitio he todo cercado e bem forte, tem casa para uma familia grande e estribaria para 4 cavallos: quem o pretender comprar ou alugar, dirija-se a Fora de Portas, rua do Pilar n. 145, taberna.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende se chocolate a 400 rs., bolachinha quadrada americana a 400 rs., ervilhas a 120, chá preto de 1/2 libra e de 1/4 em massinhos a 1$920, macarrão e talharim a 400 reis.

— Vendem-se os livros seguintes, e mais baratos que em outra qualquer parte: Chauveau, Liz Teixeira, Digesto, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Direito Civil por Mello Freire, Defeza do Christianismo, Zeiler, e outros livros de preparatorios: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

— Vende-se um relogio patente suisso com sua competente corrente e chave, tudo de ouro: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 33, ou nas Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, bonita figura, cose, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 136.

Cevada de Lisboa.

Vende-se por 2$400 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de tonceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, funetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros a todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia n. 6 e 8.

Bolachinhas finas para chá

de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho muito novo, por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova de loja desmanchada, sendo a madeira de louro e o balcão todo de amarello: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

—Sahiram hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinhas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1 1/2 libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava de idade de 14 annos, crioula, bonita e sem vicios; para ver e tratar, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro: na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

VENDE-SE

farinha de mandioca de muito superior qualidade, por ser muito nova e fina, vendida por alqueire velho, vinda ultimamente de Santa Catharina no patacho ESPERANÇA, fundeado neste porto em frente do trapiche do algodão: a fallar no mesmo patacho, ou na rua do Trapiche, com José Velloso Soares.

A 4$500.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se uma armação que foi de taberna, de madeira de pinho: na padaria n. 37 das Cinco Pontas defronte do chafariz.

— Vende-se uma carroça com os seus pertences, para cavallo, tudo em muito bom estado, e mais 4 rodas tambem para carroça, e 2 ditas para cabriolet, ambas novas: a tratar na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se a refinação sita na rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 16, pertencente a Joaquina Maria da Conceição: a tratar com a mesma, na rua do Pilar n. 94, ou com Victorino José de Souza, na mesma refinação.

— Vende-se muito bom vinho a 360 rs., manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 720: no pateo do Paraizo, taberna da Estrella n. 14.

Meias de lãa.

Vendem-se meias de lãa de superior qualidade, nunca vistas nesta provincia: na rua Nova n. 42.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— Chitas pretas francezas, largas, a 280 rs. o covado: na rua do Queimado n. 9.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Em casa de Henry Brann & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MEIAS DE LA'A CURTAS E COMPRIDAS.

Vendem-se meias curtas e compridas, de lãa, camisolas de lãa, cobertores grandes de dous pellos, ditos de algodão lisos, proprios para escravos a 800 rs., baêta superior a 720 o covado: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da ja conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 29 de março proximo findo, um casal de escravos com os signaes seguintes: o preto he maior de 40 annos, baixo, cheio do corpo, tem marcas de bexigas no rosto e alguns dentes faltos, he um pouco fula, de nação Rebolo, e falla não muito explicado; a preta representa ter 40 annos, he tambem de Angola, corpo secco, cor preta, falla bem; levaram bastante roupa, vestido de chita e algodão azul, e o preto camisa branca e de algodão azul e baêta e dita de baêta encarnada: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B, que será recompensado.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— No principio do mez proximo findo desappareceu de casa de sua senhora, no rua da Gloria n. 65, a escrava Thereza, da Costa, com os signaes seguintes: representa ter 48 annos, já tem alguns cabellos brancos, altura mediana, corpo regular, labio inferior um pouco grosso, olhos amarellaços, nodoas pretas sobre as maçãas do rosto, anda quasi sempre fallando e a falla he muito atrapalhada, que parece ainda boçal; levou vestido de chita rôxa miudinho, ou saia de riscadinho encarnado e panno da Costa de listras miudas, azues e brancas, he quitandeira, vendia na ribeira de Santo Antonio e transitava a miudo pela rua da Palma ou da Concordia, onde se presume ter algum casebre; roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha della noticia, o favor de captura-la e leva-la a referida casa da rua da Gloria, onde se pagarão as despezas que se houverem de fazer.

— Fugio no dia 24 de março um moleque de 18 annos, Philadelpho, fulo, espadoas largas, dentes claros e salientes, e consta que anda nas ruas desta cidade: quem o apprehender, queira dirigir-se a rua da Aurora, na terceira casa depois da pontezinha, que será recompensado.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represensa ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL